

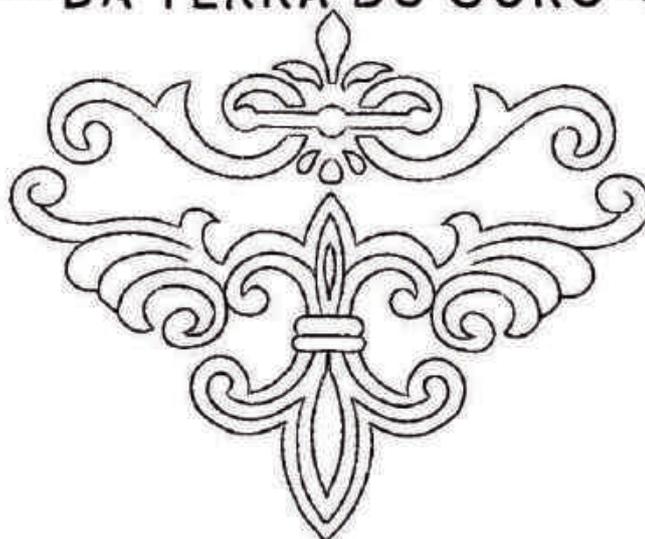
A Secretaria de Estado da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul apresenta



CATÁLOGO DE

ESCAIOILAS

DA TERRA DO OURO



Um convite para percorrer os casarios antigos e suas memórias

Idealização
Fernanda Ricalde Teixeira Carvalho

Realização:



Financiamento:



O projeto Catálogo Escaioilas Terra do Ouro, está sendo realizado com recursos do PRO-CULTURA RS
FAC - Fundo de Apoio à Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Edital n.º 07/2021 - FAC Patrimônio

Geral



Carvalho, Fernanda Teixeira.

Catálogo de Escaiolas da Terra do Ouro/Fernanda Ricalde Teixeira Carvalho: Lavras do Sul, 2023.

52 p.

***Esta tiragem possui distribuição gratuita e foi realizada com recursos do FAC Patrimônio, Edital 07/2021 (Fundo de Apoio à Cultura do Governo do Rio Grande do Sul), Lei nº 13.490/10*

Coordenação geral da pesquisa: Fernanda Ricalde Teixeira Carvalho
Levantamento fotográfico e mídias sociais: Bruno Fernandes da Rocha
Projeto gráfico e diagramação: Cristiana La-Rocca Teixeira
Designer Gráfico: Mateus Duarte Leandro
Assessoria em Arquitetura: Thiago Dias Ribeiro
Revisão de texto: Rosângela La-Rocca Teixeira
Contabilidade: Luzia Corrêa
Gráfica: Imenores - (53) 3240-3650
Tiragem: 400 exemplares

****Número total de paredes catalogadas (cômodos):** 66

CONTATOS:

Fernanda Carvalho - rotadoourols@gmail.com
Cristiana Teixeira - cristianalarocca898@gmail.com
Mateus Duarte - matheusduarteleandro@gmail.com
Luzia Corrêa - luziacorrea08@hotmail.com
Rosângela Teixeira - rosangela_larocca@hotmail.com
Bruno Fernandes - defernandesbruno@gmail.com
Thiago Ribeiro - arqtdr@yahoo.com.br
Jean Eduardo de Moura - caronaapplavras@gmail.com

Introdução



Detalhe de uma parede
escaiolada na Fazenda São Vicente

A motivação para organizar esse **Catálogo de Escaiolas** surgiu da preocupação com a manutenção de manter e preservar aspectos da arquitetura eclética presente nos cenários urbano e rural de Lavras do Sul, uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, na Região Turística do Pampa Gaúcho, cujo potencial para o desenvolvimento do Turismo Cultural é promissor, no entanto, para se ter Turismo Cultural é preciso ter Patrimônio Cultural preservado e protegido.

Ao buscar desenvolver produtos turísticos, deparei-me com um certo vazio referencial sobre a identidade cultural da população local (principalmente a identidade mineira), o que desencadeou uma série de pesquisas sobre a origem da cidade, sua formação e a relação das pessoas e suas casas, seus prédios sociais, clubes, igrejas, vilas industriais, engenhos de ouro, fazendas, resultando em uma dissertação de mestrado com o título: *“Rota do Ouro: resgate da memória da mineração em Lavras do Sul através de seu patrimônio arquitetônico urbano”*, em 2013, pela UFSM e outros artigos acadêmicos em torno do assunto Turismo e Patrimônio.

A preservação do Patrimônio Cultural Material é um direito constitucional, ter acesso a ele e usar seus exemplares para desenvolver produtos que geram emprego e renda é um exercício da cidadania. Porém, não basta saber que é

preciso preservar, é necessário que haja um esforço coletivo para que o passado não seja esquecido ou mesmo refutado.

É uma questão, inicialmente, afetiva, é sumário ter amor pelo espaço de vivência, de moradia, e pela cidade como um todo. Essa construção é realizada pelo conjunto de memórias positivas que guardamos sobre aquele lugar. Quando as lembranças são negativas, há uma tendência ao esquecimento, ou mesmo, sentimentos de desprezo e abandono, relegando muitos prédios à ruína.

No intuito de ressignificar sentimentos, de dar voz às paredes e ajudar aqueles moradores que trabalham para conservar seus bens culturais é que lançamos esse catálogo financiado pelo **Sistema Procultura RS**, por meio do **Edital Sedac nº 07/2021 - FAC Patrimônio**.

Aqui o leitor terá a oportunidade de vislumbrar alguns exemplares de escaiolas existentes no vasto **conjunto de revestimentos artísticos** presentes nos casarões da Terra do Ouro. Alguns, abandonados, esquecidos ou quem sabe, esperando novos moradores, novas formas de uso, outros, em pleno funcionamento, servindo como pano de fundo das fotografias de família, como dispositivos da memória, posicionando o indivíduo que passa, olha e reconhece o passado para seguir em frente tendo consciência da sua trajetória como um ser social.

É importante considerar que

Você sabia...

- ◆ Escaiola tem origem na palavra italiana “*scagliola*” e quer dizer “*lasquinha, fragmento, cascalho*”.

esse catálogo pretende despertar o pensamento sobre os bens culturais como atrativos turísticos, valorizando as histórias que os cercam e as técnicas construtivas, não como um trabalho sobre Arquitetura, mas sim, como uma ferramenta para a Educação Patrimonial e para o **Turismo Cultural**.

Catalogamos 20 imóveis, na zona urbana e rural do município de Lavras do Sul. Esse trabalho é também uma forma de valorizar os artistas, trabalhadores artesãos, que realizaram essas pinturas decorativas, tanto os contratados que vinham da Europa, ou da Escola de Belas Artes do RJ, quanto os artistas locais que aprenderam o ofício e passaram o *saber fazer* a outras gerações.

Nossa equipe deseja que esse catálogo sirva como um apoio para futuras manifestações de incentivo à **Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial**, e ajude os empreendedores a buscar, nos elementos culturais, fontes de inspiração para o desenvolvimento de novos produtos e assim, termos uma estruturação para a consolidação do Turismo Cultural.

Aproveite a leitura!

Fernanda Ricalde Teixeira Carvalho

Agradecimentos



Nossa equipe junto com Mari, Nico e os vizinhos Dilma e Chico, que nos levaram até o local para conhecer as paredes com escaiolas do antigo Ceboleiro



Receptividade na Fazenda Maria Elisabeth, de Mari e Nico Moreira. Nos receberam com café e muitas histórias

Agradecemos a todos que abriram as portas de suas casas para nos receber, que contaram suas histórias, suas memórias afetivas sobre o lugar onde vivem. Àqueles que nos acompanharam para nos guiar, dispondo tempo e energia para passar

o dia na estrada percorrendo caminhos até chegarmos às longínquas fazendas e estâncias do interior do município.

Às pessoas que nos deram dicas de onde teria a possibilidade de ainda existirem paredes com escaiolas e, de

profissionais que realizaram esse ofício.

Ao diretor do IPHAE/RS, Carlos Renato Savoldi, pela atenção em encaminhar referenciais bibliográficos para a nossa pesquisa. Foi fundamental para as questões técnicas do projeto.



Regina Carvalho conta a história do nascimento do pai, José Carvalho, na Estância do Posto. Foi o primeiro parto do Dr. Crispim Raymundo de Souza. Na foto, o Sr. José Valdecí Dallagnol, arrendatário da propriedade



Mariluz Machado Delabary (à direita)



Rene da Rosa Ferreira, neto de um artífice que fazia escaiolas



Pedro Teixeira na Estância São José das Cordilheiras



Tonha e Rosângela Teixeira



Elisabete Paiva Petrarca recordando as memórias da Cabanha Quinta do Santo Antônio. Na foto também está Domingos Macedo, nosso guia pelo 2º Distrito de Lavras do Sul



Paulo Crispim de Souza Macedo, que nos recebeu na Estância do Carmo

Equipe



Fernanda Carvalho,
Bruno Fernandes e Jean
Eduardo de Moura



Bruno Fernandes



Fernanda Carvalho



Thiago Ribeiro

Nossa equipe é formada por pessoas da cidade. A intenção do Projeto Catálogo de Escaiolas da Terra do Ouro era, essencialmente, gerar o sentimento de pertença, e assim, envolvendo profissionais locais, aproveitando o que temos a oferecer de melhor: alguns serviços foram contratados em cidades vizinhas, mas sempre buscando trabalhar com empresas da Região do Pampa Gaúcho, fortalecendo a economia local e regional.

Cata porque estamos a catar para catalogar. Foi um trabalho de busca, de pesquisa, tanto nas redes sociais pedindo informações sobre onde teriam escaiolas quanto a rodar pelo interior do município catando (buscando) as propriedades, as pessoas que vivem em localidades que muitas vezes não tem internet, nem sinal de telefonia. Daí surge o nome Cata.Escaiola, utilizado para caracterizar o projeto nas mídias sociais.

Os catadores!

◆ **Bruno Fernandes Rocha**, nosso fotógrafo e *social mídia*, é acadêmico do curso de jornalismo da Urcamp (Universidade da Campanha), com registro profissional. Foi colunista de dois jornais regionais. Atualmente é Chefe de Turma de Comunicação da Prefeitura Municipal de Lavras do Sul. Atuou como jornalista da Nano Biztools e é CEO da Agência Progapa. É ele quem prepara as postagens para as nossas redes sociais [@cata.escaiola](https://www.instagram.com/cata.escaiola) no Instagram e <https://www.facebook.com/cata.escaiolas> para o Facebook.

◆ **Cristiana La-Rocca Teixeira**, nossa diagramadora, é jornalista, com 26 anos de experiência em rotinas e fechamento diário de veículos da mídia impressa. Trabalhou como chefe de comunicação do Instituto de Cardiologia de Porto Alegre e dos hospitais da

rede, e foi editora-chefe do Jornal Cidades, editoria de interior do Jornal do Comércio, também de Porto Alegre, por 18 anos, e integrou a equipe da porto-alegrense Nano Biz Tools Comunicação, com criação e revisão de textos, realização de entrevistas e pesquisas. Atualmente, diagrama o jornal Gazeta de Caçapava do Sul, produz e diagrama o Informativo da CICS Lavras do Sul. Em sua empresa própria, a Pupa Comunicação, faz assessoria de imprensa, consultoria jornalística, gera conteúdo multimídia e estratégias para redes sociais.

◆ **Fernanda Ricalde Teixeira Carvalho**, nossa pesquisadora, é bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas; Especialista em Imagem Publicitária pela PUC-RS; Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM. CEO da empresa Rota do Ouro LS – uma agência de promoção

do turismo local, é através da RO que se projeta a cidade de Lavras do Sul, dita a Terra do Ouro como uma cidade detentora de inúmeros elementos culturais materiais e imateriais. Atuou como Secretária de Turismo do município entre os anos de 2009 e 2013. Oficineira do Programa Mais Educação em escolas da rede municipal e estadual, com as oficinas de Língua Espanhola e Produção de Jornal. Servidora pública municipal desde 2019. É a idealizadora desse projeto.

◆ **Mateus Duarte Leandro**, nosso design gráfico é Artista Gráfico, foi Oficineiro do Mais Educação nas redes escolares municipais com oficinas de desenhos com crianças, trabalha na criação de logomarcas, logotipos, estampas e design gráfico. Tem formação em curso de Artes Plásticas (2016),

curso de Arte e Design Digital (2019) e, curso de Animação Gráfica (2021).

◆ **Thiago Dias Ribeiro**, nosso arquiteto é graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade da Região da Campanha (2010). CAU A68764-2. Graduado em Engenharia Civil pela Universidade da Região da Campanha (2015) CREA RS 221061. Possui Especialização em Gestão da Construção Civil pela Universidade da Região da Campanha (2014) e MBA em projeto, execução e desempenho de estruturas e fundações pelo Instituto de Pós-graduação IPOG (2018). É autor de artigos como RIBEIRO, T.D. *Patologia nas Fundações. Observatório de la Economía Latinoamericana*. V.01, p.200 - 17, 2014. Atualmente é o Engenheiro Civil da Prefeitura Municipal de Lavras do Sul e professor no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da URCAMP. É responsável

pela consultoria em Arquitetura e pelo preenchimento dos fichários no inventário dos bens integrados dos prédios públicos que compõem esse trabalho.

◆ Acompanham-nos nessa jornada, a Contadora **Luzia Brum Corrêa**, e a Professora de Português **Rosângela La-Rocca Teixeira**.

◆ **Jean Eduardo de Moura**, do CARONA APP, responsável pelo nosso transporte e deslocamento pelo interior do município, que acabou sendo um entusiasta do projeto, ajudando-nos na busca pelos lugares e na produção das fotos.

Nossos banners foram feitos pela empresa **Roger Comunicação**, de Caçapava do Sul, e nossas camisetas pela serigrafia **Primataria**, também de Caçapava do Sul, cidade vizinha, distante 60km. É a mais próxima de Lavras do Sul.



Luzia Corrêa



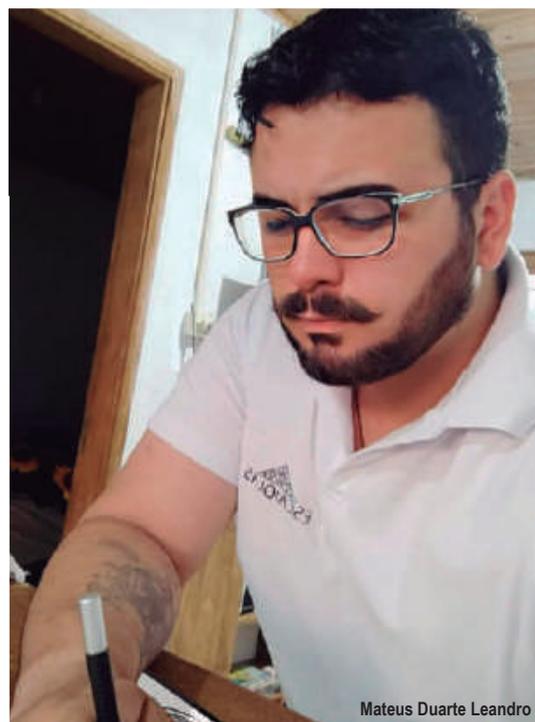
Cristiana Teixeira



Bruno, Mateus, Thiago, Cristiana e Fernanda



Rosângela Teixeira



Mateus Duarte Leandro

Por onde andamos?

Encontramos paredes escaioladas nas seguintes propriedades:

Casa JC

Casa Família La-Rocca Teixeira

Casa Amarela

Casa Família Rodrigues de Souza

Sobrado da Família Bulcão

E. M. F. Profª Helena Dutra Ferreira

Casa de Cultura José Neri da Silveira

SECTICCE

Fazenda São Vicente

Estância do Carmo

Cabanha Quinta de Santo Antônio

Hotel A Brasileira

Ibaré Mineral (Charqueada)

Quinta do Posto

Fazenda Volta Grande

Paraíso

Ceboleiro

Casa do “Seu Vovô”

Casa da Família Machado Delabary

Estância São José das Cordilheiras

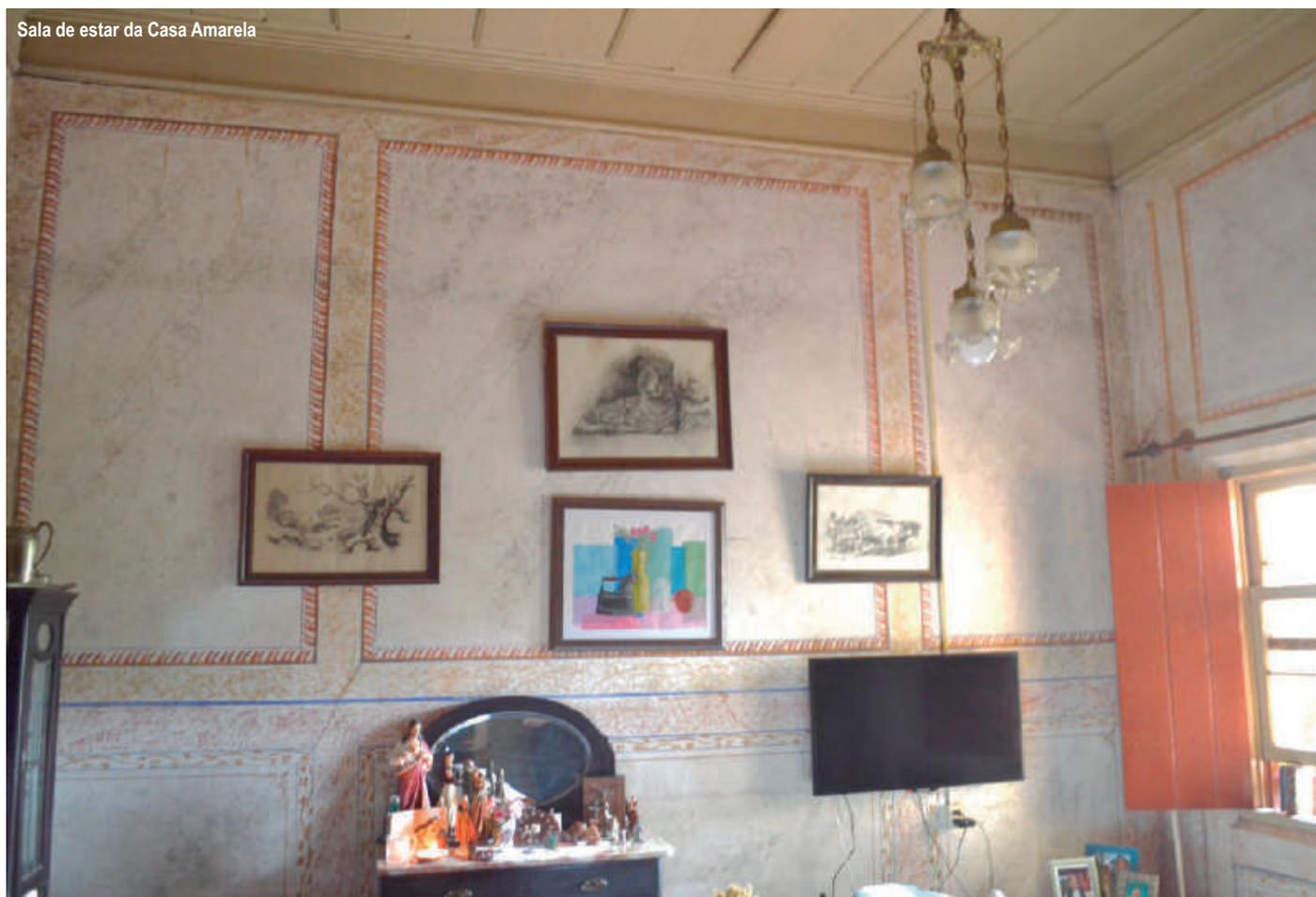
Quando nos referimos ao espaço de vivência, de moradia de uma família, damos o nome de **casa** a esse lugar. Segundo o dicionário, casa é onde pessoas habitam, é uma construção material para moradia, mas é também a representação de um clã, de uma linhagem familiar; pode ser sinônimo de igreja, quando dizem “A casa de Deus”, ou um túmulo, como a “última morada”, muitos são os significados e atribuições à palavra casa, todas elas remetem à ideia de refúgio, de proteção.

Uma casa no âmbito de lar é um espaço de bem-estar e conforto, de conexão e ao mesmo tempo de domínio e

controle dos seus habitantes, pois, geralmente, temos um senhor da casa, o chefe da família, ou a dona da casa.

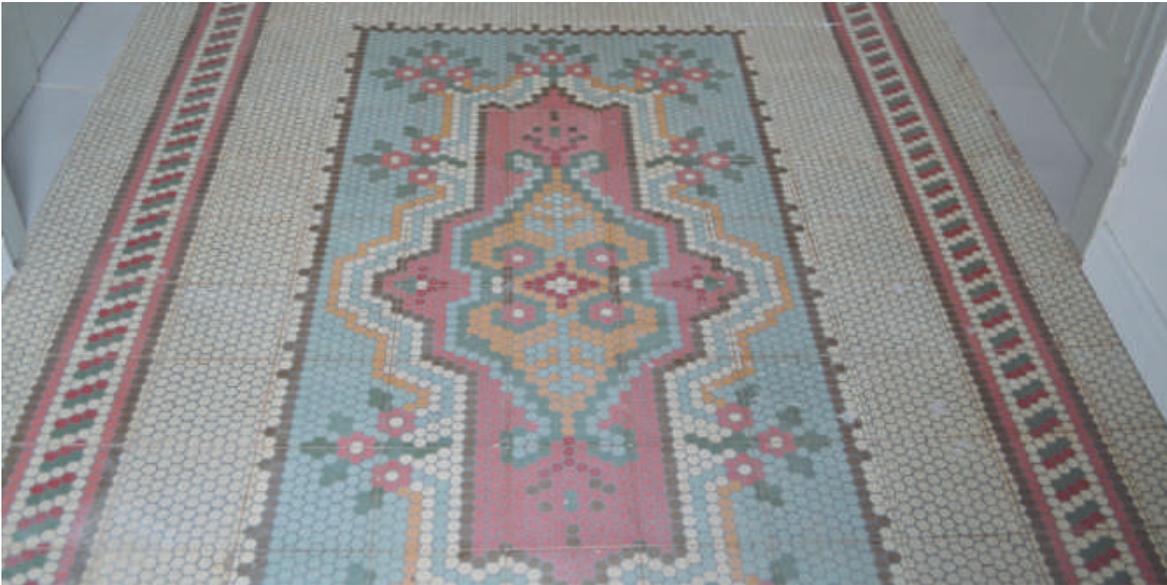
Nesse trabalho de imersão nas casas dos outros, percebemos as diferentes relações dos moradores com seus respectivos lares ou propriedades. Testemunhas da vida acontecendo, as casas são a representação física dos sentimentos e personalidades das pessoas que transformam simples construções em complexos ambientes distintos. Para tal peculiaridade, encontramos a decoração dos cômodos, que revelam o espírito da casa.

Sala de estar da Casa Amarela



Na virada do Século XX o gosto por elementos pré-moldados oriundos das modernas fábricas tornou-se sinônimo de uma aproximação com a arquitetura clássica, porém de forma mais rápida e de baixo custo.

É neste contexto que entram os **catálogos** de faianças, portões e grades, ladrilhos e cerâmicas, e os **manuais** de elaboração de revestimentos como as **escaiolas**, que são objetos desta pesquisa.



Ladrinho de entrada na Fazenda São Vicente

Escaiola então é uma técnica utilizada pelos italianos desde o Período Romano, serve para imitar o mármore, muitas vezes inacessível nas cidades mais longínquas. Nos Séculos XVIII e XIX² foi usado como recurso decorativo de igrejas, museus e palácios. No próximo século, essa técnica serviu de arte decorativa das residências, substituindo os papéis de parede.

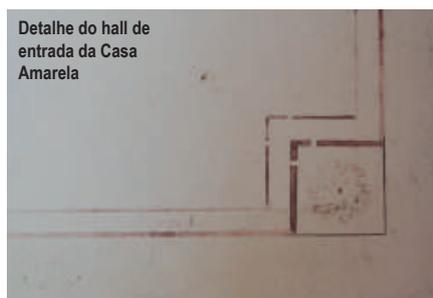
O termo original é **SCAGLIA** e quer dizer “cascalho, lasquinha”, pois é um preparo de argamassa com pó de mármore e cal, acrescidos de cola. Podem imitar o mármore com seus veios, ou azulejos em ambientes como cozinhas e banheiros e, em espaços de festa, de recepção e encontros.

Usavam-se moldes com flores de diversos formatos, compondo painéis decorados e coloridos.

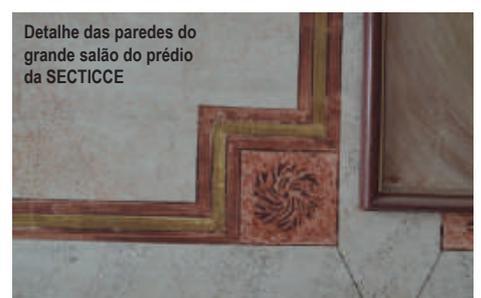
Quem preparava e fazia as paredes escaioladas eram os **mestres fingidores**, pois eles tinham a missão de fingir, imitar o mármore ou o azulejo. Esses artífices eram em sua maioria trabalhadores vindos das escolas de arte e arquitetura que ajudaram a construir o refinamento nas técnicas construtivas no Brasil. Alguns artífices vinham da Europa, como imigrantes, ou mesmo para prestar o serviço nas casas de uma determinada família, por isso, encontramos alguns padrões repetidos em diferentes residências.



Detalhe de uma das paredes da Escola Municipal Prof. Helena



Detalhe do hall de entrada da Casa Amarela



Detalhe das paredes do grande salão do prédio da SECTICCE

Uma das inúmeras contribuições dos imigrantes italianos no Brasil, o Rio Grande do Sul foi um dos estados brasileiros que mais recebeu trabalhadores vindos da Itália para substituir a mão de obra escravizada. Com eles, suas artes e costumes, diversificando ainda mais a culturalidade brasileira. Em Lavras do Sul, os imigrantes vieram, primordialmente, para ingressar como força de trabalho nos engenhos de ouro. Após a descoberta do minério, em 1796, o território onde está o município, recebeu investidores espanhóis, franceses, belgas, ingleses, italianos e alemães.

Diferentemente das colônias formadas na Serra Gaúcha, no Pampa esses imigrantes não se preocuparam com a permanência e preservação da cultura imaterial,

como as formas de linguagem. Mas os que formaram família e viveram por aqui, contribuíram de forma significativa com o gosto e estilo de vida, trazendo técnicas construtivas presentes até hoje naquilo que podemos denominar Patrimônio Cultural Material de Lavras do Sul.

Convidamos você, caro leitor, a entrar nessas lindas casas e deleitar-se com a delicadeza da arte empregada nos elementos integrados da arquitetura neoclássica.

¹ Luciana Mussi e Beltrina Córte. In: Caderno Temático Kairós Gerontologia, 8. ISSN 2176-901X, São Paulo, novembro 2010: 231-242. <https://thonilitsz.arq.br/escaiola-na-decoracao/>

² <https://thonilitsz.arq.br/escaiola-na-decoracao/>

Casa JC (1906)

O grande casarão localizado na Rua Tiradentes, esquina com Rua João Luchsinger Bulcão, cujas iniciais JC e a data da fundação, 1906, estão gravadas no frontão da porta principal, é um dos mais belos exemplares do “residencial eclético” de Lavras do Sul. Seu interior é composto por muitos elementos decorativos, como pinturas em forros, guarda-corpo de madeira torneadas, ladrilhos hidráulicos, sistema de calefação com serpentina e paredes de até 4,3m com escaiolas.

Atualmente está fragmentada em várias partes, o que ocasionou algumas perdas, porém, seus novos proprietários também se preocupam com a manutenção de suas características, que a tornam tão especial, principalmente por ter abrigado uma grande família. Atraído pela economia da mineração do ouro, José Chiappetta, italiano, que anteriormente estava em São Gabriel, veio para Lavras do Sul e construiu um promissor comércio de secos e molhados na extensão da casa, que ocupava toda a quadra.

A riqueza das técnicas construtivas desse imóvel deveria ser de importância para a cidade como um todo, pois é ela uma das salvaguardas das memórias coletivas do gado e do ouro.

Uma alternativa para a proteção do Patrimônio Cultural Material, é o Turismo Cultural. Por meio da informação e do conhecimento, a sociedade se torna consciente da sua própria história, e com dispositivos simples como sinalização turística, roteiros e desenvolvimento de produtos associados ao patrimônio histórico, é possível gerar sentimento de pertença sobre o lugar onde se vive.

Dados catalogados

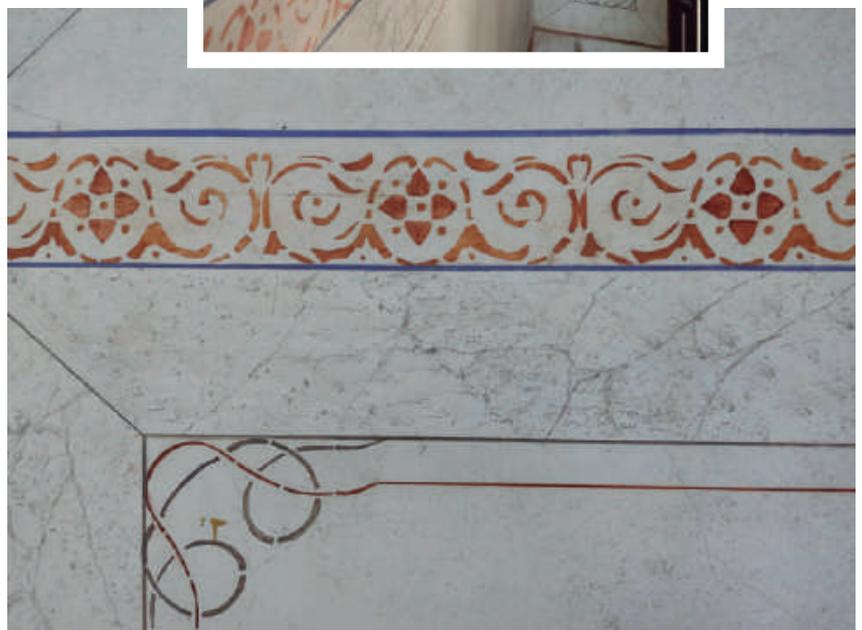
- ◆ **Localização:** Rua Tiradentes, 514. (parte da casa que é propriedade de Lisandro Prestes da Silveira e família)
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 05 - cozinha, lavanderia, dois quartos e a sala principal.



Na foto acima, a entrada da casa, datada de 1906. Ao lado e abaixo, fotos de detalhes das paredes da sala principal



As paredes da cozinha na parte inferior imitam azulejos brancos, e na parte superior, blocos sóbrios com linhas retas. Esse tipo de acabamento permitia manutenção e limpeza mais fáceis



Casa da Família La-Rocca Teixeira (1909)



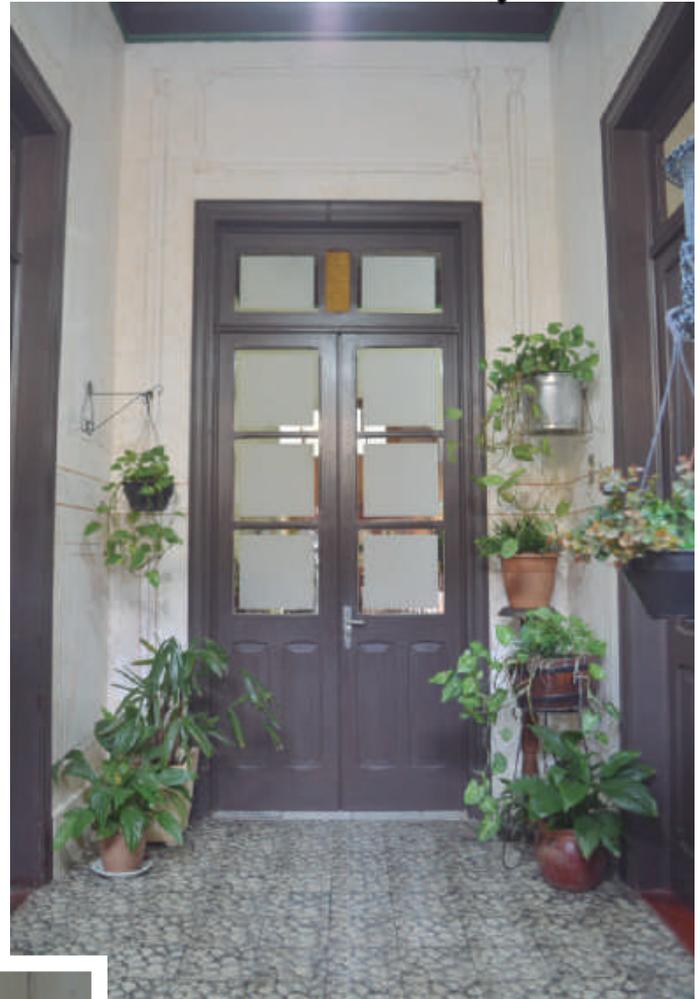
Mário Antônio Luchsinger Teixeira e Rosângela La-Rocca Teixeira, fazem questão de preservar e conservar todos os elementos arquitetônicos da residência no estilo eclético onde vivem e ali se reúnem com seus quatro filhos e sete netos.

É comum, no verão, vê-los na porta e na calçada, hábito há muito esquecido e abandonado nas grandes cidades. “Cá neste rincão de Lavras” ainda é possível esta amistosa prática, o que legitima a face receptiva do casal, que nos recebeu em uma manhã de agosto para fazermos os registros das suas paredes escaioladas.

Conta a bibliografia especializada que além das questões econômicas, a escaiola servia também como decoração, que sinalizava a intenção de bem receber quem entrasse na casa.

O primeiro morador desta casa, o comerciante Etelvino Ricalde era um festeiro! Organizava várias recepções e saraus em conjunto com sua esposa Perpétua, quando não ia para os bailes no Clube, afortunadamente localizada ao lado da sua casa.

Ou seja, as paredes da casa guardam memórias e as cores da hospitalidade das famílias que pertencem àquele lugar.



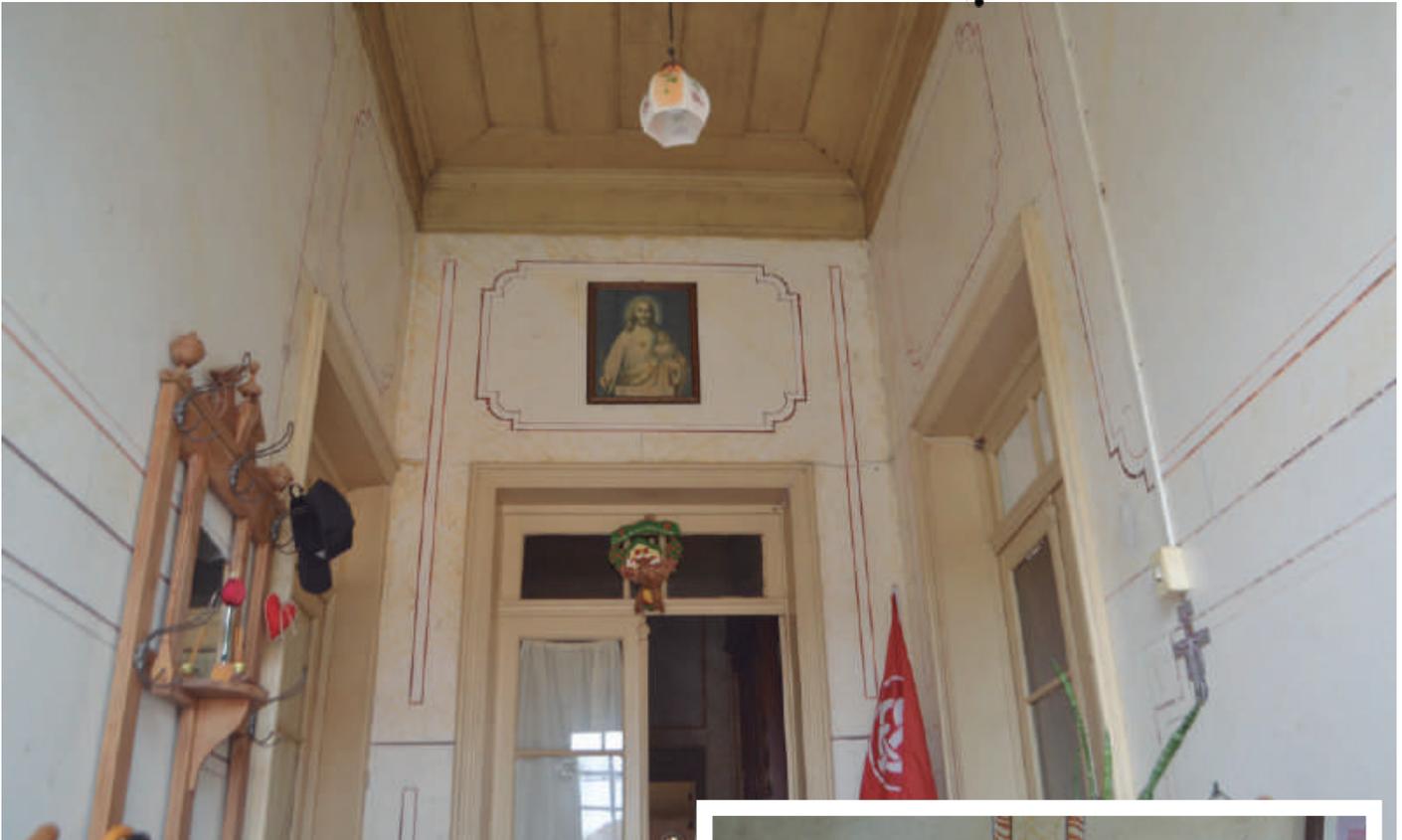
Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Pires Porto nº 385
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 02 - presentes no átrio e no banheiro.



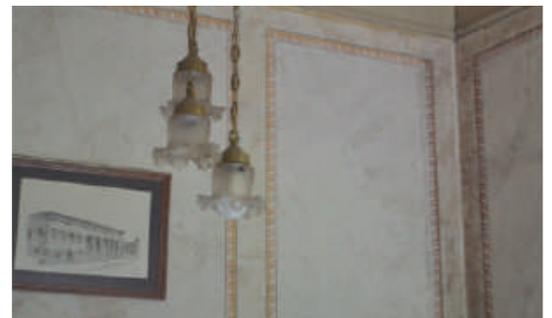
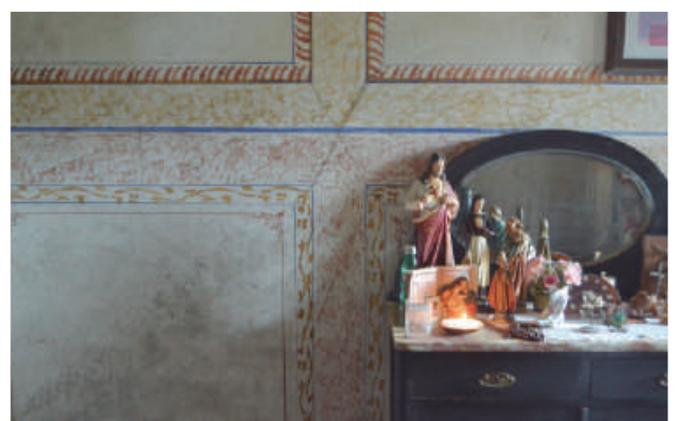
Na foto maior, o átrio de entrada da casa. Ao lado, detalhe da parede do hall de entrada, e acima, parade superior, no banheiro

Casa Amarela (1920)



O casarão assobradado da Rua Cel. Meza nº 516 é guardião de muitas memórias da cidade, já na entrada os visitantes são recebidos com símbolos religiosos, carnavalescos e futebolísticos. Embora o conjunto de elementos integrados à arquitetura seja vasto, atualmente pode-se ver as escaiolas da entrada e da sala de estar. É um lugar que traz memórias afetivas para quem passa, ou pelo menos curiosidade.

Entre escaiolas e faianças está o testemunho da efervescência cultural dos anos 1930, quando o país passava por uma transformação política. Atualmente, reside na casa Maria José de Souza Severo e seus filhos e netas.



Na foto maior, a entrada da casa. Acima e ao lado, as fotos mostram detalhes das paredes da sala de estar

Curiosidade

A Família Gómez Del Arroyo, esteve fundamentalmente na organização do Grupo Dos Relaxados (fundado em 1930) como letristas, trazendo da Espanha a tradição das quadrinhas, que são como os terços cantados. Não eram eles moradores da casa, mas sim, fazia parte da família de Souza Severo e ali, naquele cenário ajudou a produzir e criar uma identidade peculiar do carnaval de Lavras do Sul.

Um conjunto das roupas e acessórios de Dona Cármen Gómez de Souza (nome de casada), faz parte do Acervo da Casa de Cultura José Neri da Silveira. Mas, a casa ainda abriga as memórias de quando, em 1938, o sr. José Machado foi seu morador, e fez parte da fundação de outro bloco carnavalesco, o rival Vae de Qualquer Geito (VG).

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Coronel Meza, nº 516, Centro
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 02 – no hall de entrada e na grande sala de estar.

Casa da Família Rodrigues de Souza (1901)



Na foto ao lado, entrada da casa, com técnica imitando cerâmica. Abaixo, à esquerda, detalhe das escaiolas no banheiro, e abaixo, à direita, vestígios de escaiolas em moldura

Encontra-se nesta residência um trabalho em escaiola imitando cerâmica no hall de entrada da casa que data de 1901, localizada onde foi a primeira capela de Lavras do Sul. Hoje é a residência de João Alberto Silveira de Souza e a esposa Gleyce Rodrigues de Souza.

A família buscou preservar cada detalhe original da casa, o madeiramento das escadas e assoalhos, os ladrilhos

hidráulicos e as escaiolas, que estão na entrada da casa e no banheiro localizado no primeiro piso, assim como uma pequena parte de parede com escaiola que fora descoberta em uma reforma da casa, e como solução para salvaguardar a memória, enquadrou-se um pedaço, para que fique ali um lembrete para as futuras gerações sobre valorizar o trabalho e arte.

O primeiro morador desta casa foi

um espanhol, investidor do Poço São Francisco, primeira mina aberta de ouro em Lavras do Sul.

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Santo Antônio, nº 58
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 02 – hall de entrada e um no banheiro.

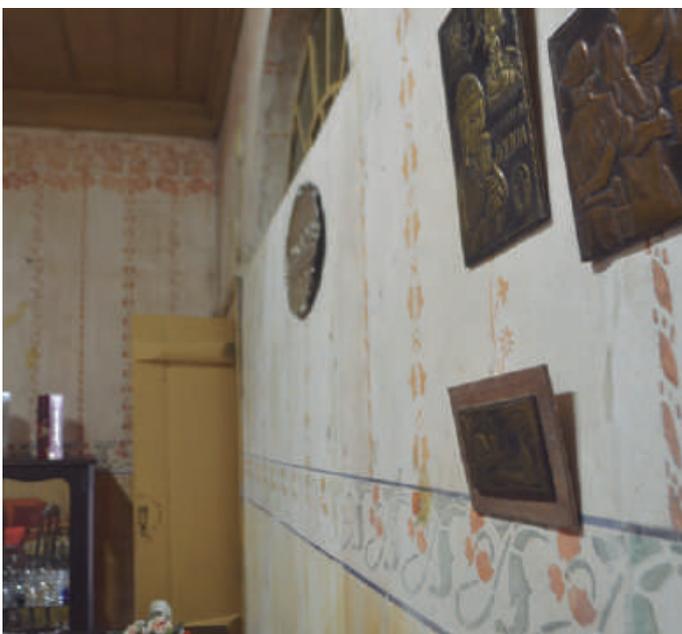


Sobrado da Família Bulcão



Na foto maior, o corredor de entrada da casa. Abaixo, à esquerda, detalhe da parede na sala de jantar, e abaixo, à direita, parede escaiola da cozinha

O sobrado foi um dos únicos prédios que sobreviveu na Rua Grande, hoje chamada de Rua Pires Porto. No seu interior estão ainda os ladrilhos hidráulicos, os forros pintados, vitrais, trabalho em madeira na escada de caracol que interliga os pisos, e as escaiolas, que apresentam um padrão decorativo semelhante ao da Casa JC 1906.



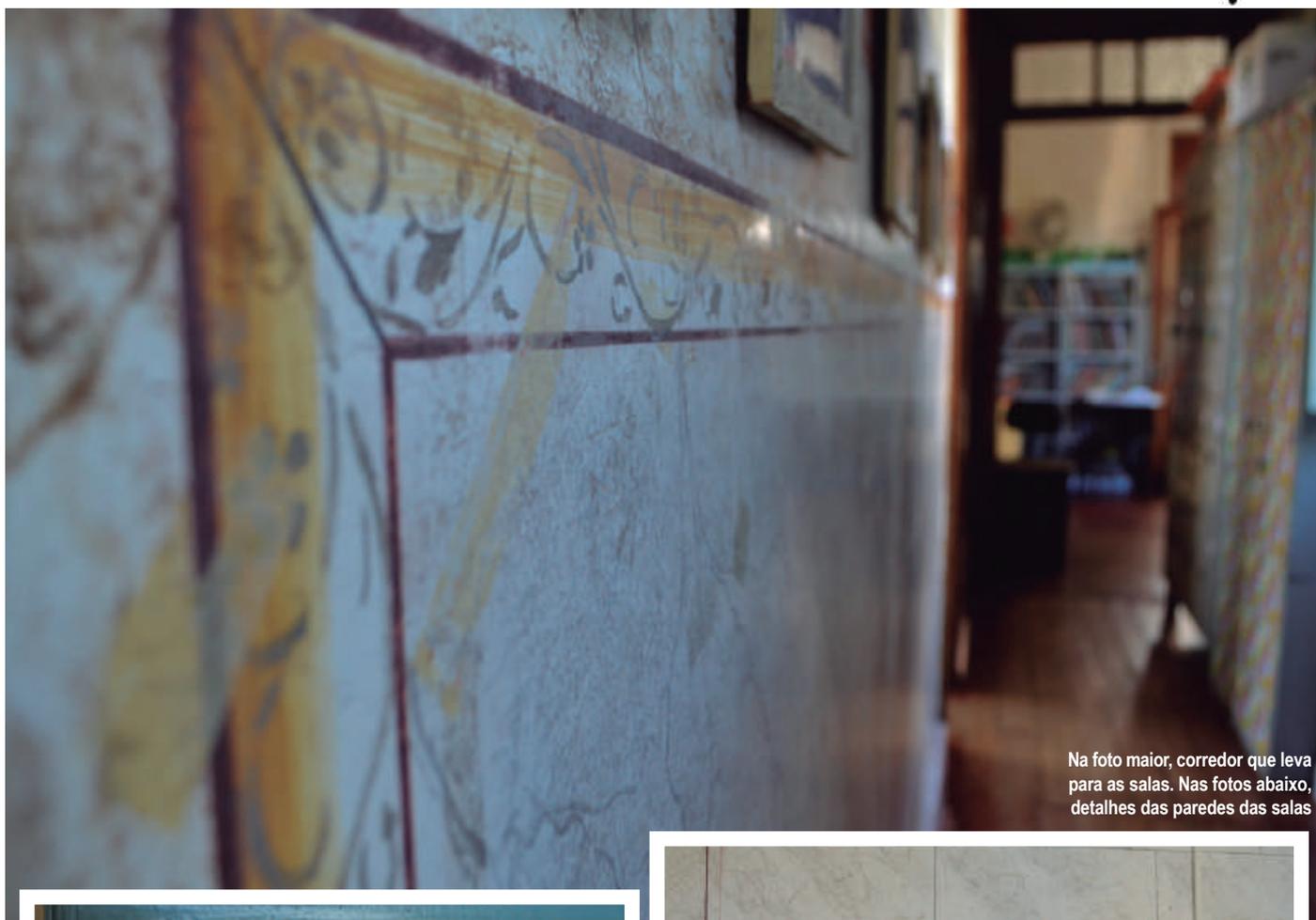
Curiosidade

No sobrado funcionaram várias farmácias ligadas à Família Bulcão, muitos de seus armários foram doados à Casa de Cultura José Neri da Silveira.

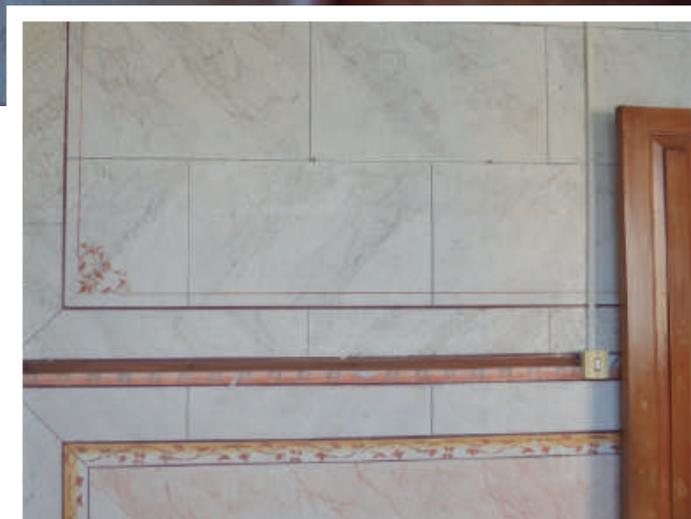
Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Pires Porto nº 388
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 03 – corredor, sala de jantar e cozinha.

E.M.F. Professora Helena Dutra Ferreira (1913)



Na foto maior, corredor que leva para as salas. Nas fotos abaixo, detalhes das paredes das salas



Construída em 1913, é uma casa cheia de detalhes e histórias. Tem as iniciais JS na pedra do degrau da porta da frente, de José Hipólito de Souza (filho do Cel. Galvão), pai do médico Peri Souza, e também de Eli, Olga e Ema. Esta última casou-se com o General Eurico Ribeiro Torgo, vindo a

Lavras do Sul com o 13º RCI (Regimento de Cavalaria Independente), e foi assim que a rebuscada residência da Rua Pires Porto ficou conhecida como “a casa das Torgo”.

Por muitos anos, o prédio ficou fechado sofrendo as intempéries do tempo, até que sua aparência se

tornou tão obscura que criou fama de casa assombrada. Com o passar dos anos, uma lenda urbana se formou no imaginário popular - diziam que o fantasma de uma mulher habitava a casa e guardava um tesouro. Várias versões foram inventadas, e isso atraía as

crianças mais travessas a invadir o local para encontrar o fantasma.

Em 1997 foi adquirida pela Prefeitura para abrigar o Museu do Ouro, porém o projeto inicial sofreu alterações e tornou-se uma escola

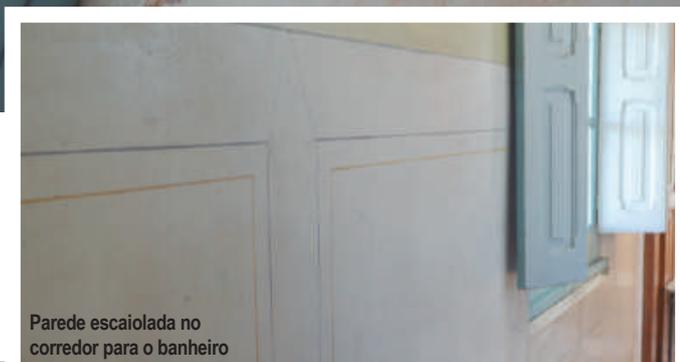
municipal voltada para a alfabetização.

A casa então foi reformada, recuperando sua beleza em todos os detalhes. É uma das casas mais ricas em adornos, com muitas faianças na fachada, uso de estruturas de ferro,

gateiras decoradas e por dentro, além dos forros com estrela de oito pontas, todas as paredes possuíam escaiolas, a maioria resistiu ao tempo e ao uso, com exceção do porão, que foi transformado em refeitório.



Parede escaiolada no hall de entrada da casa



Parede escaiolada no corredor para o banheiro

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Pires Porto n° 594
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 07 – átrio, quatro salas de aula, salão e o banheiro.



Paredes escaioladas de uma das salas da casa



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M08

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

INVENTÁRIO

Município: Lavras do Sul

Ficha Nº 03

Localidade: Zona Central de Lavras do Sul - RS

Localização do bem inventariado:

Endereço: Rua Dr Pires Porto, 594, Centro
 Acervo: Catálogo de Escaiolas da Terra do Ouro
 Local no Prédio: Rua Dr Pires Porto, 594, Centro
 Proprietário: Município de Lavras do Sul
 Responsável imediato/ endereço: EMF Prof. Helena Dutra Ferreira

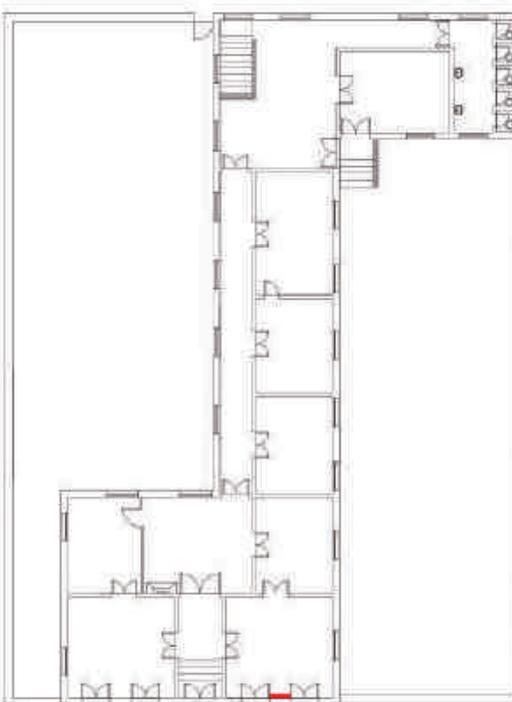
Foto(s):



Mérito

Técnica antiga de revestimento de paredes, denominada escaiolas.

Localização na planta do imóvel



Localização da escaiola

Dimensões

Altura: 4,00m Largura: Comprimento: 0,90m
 Profundidade: Diâmetro: Peso:
 Circunferência:

Proteção legal

Federal Estadual Municipal
 Tombamento individual Tomb. Em conjunto

Condições de segurança:

Boa Razoável Ruim

Estado de conservação:

Excelente Bom Regular
 Mau Péssimo

Casa de Cultura

José Neri da Silveira (1909)



O átrio, ou hall de entrada, era o primeiro espaço de quem chegava na casa. Muitas vezes os visitantes ficavam esperando a porta secundária abrir para poder acessar a casa. Assim, geralmente, esses espaços são bastante decorados, para entreter a visita enquanto esta espera ser atendida

A Casa de Cultura Jose Neri da Silveira é o espaço de memória da cidade, onde encontramos um vasto acervo bibliográfico sobre o município, equipamentos do antigo cinema e ferramentas usadas no garimpo do ouro, além de mais de três mil fotografias. É um lugar possível de ser visitado, pois é um espaço público.

Das inúmeras paredes com escaiolas, restaram apenas as do corredor de entrada, fazendo conjunto com os ladrilhos hidráulicos.

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Adão Teixeira da Silveira n° 400
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** corredor de entrada.



Detalhe da parede inferior na entrada da casa



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M08**BENS MÓVEIS E INTEGRADOS**

INVENTÁRIO

Município: Lavras do Sul

Ficha Nº
02

Localidade: Zona Central de Lavras do Sul - RS

Localização do bem inventariado:

Endereço: Rua Adão Teixeira da Silveira, s/n, Centro
 Acervo: Catálogo de Escaiolas da Terra do Ouro
 Local no Prédio: Rua Adão Teixeira da Silveira, s/n, Centro
 Proprietário: Município de Lavras do Sul
 Responsável imediato/ endereço: Casa de Cultura

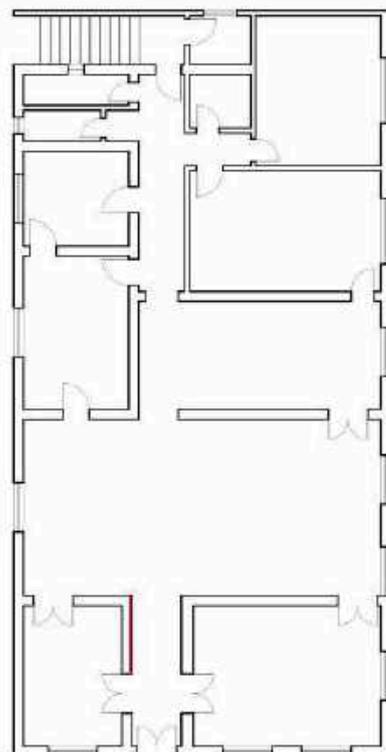
Foto(s):



Mérito

Técnica antiga de revestimento de paredes,
 denominada escaiolas.

Localização na planta do imóvel



Localização
 da escaiola

Dimensões

Altura: 3,00m Largura: Comprimento: 2,40m
 Profundidade: Diâmetro: Peso:
 Circunferência:

Proteção legal

Federal Estadual Municipal
 Tombamento individual Tomb. Em conjunto

Condições de segurança:

Boa Razoável Ruim

Estado de conservação:

Excelente Bom Regular
 Mau Péssimo

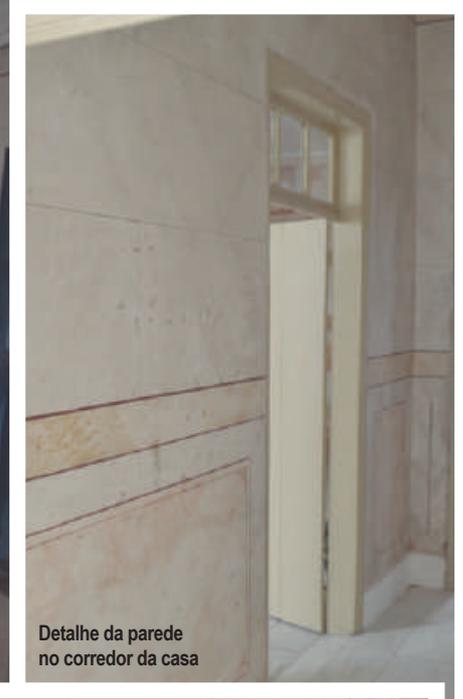
Responsável: Thiago Dias Ribeiro

Data: 07/02/2023

SECTICCE (1919)



Corredor da casa visto da cozinha



Detalhe da parede no corredor da casa



Entrada da sala de administração da Seticce



Escaiolas no corredor

A sede da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, Cultura e Esportes, da Prefeitura de Lavras do Sul serviu de inspiração para o projeto Catálogo de Escaiolas da Terra do Ouro. Ao vê-las (as paredes) quase todos os dias, maculadas por fitas adesivas, pregos, cartazes, propagandas das inúmeras repartições públicas ali

sediadas, surge a preocupação para com o preservar.

Quando o Sistema Procultura RS lançou o FAC PATRIMÔNIO, a Rota do Ouro LS propôs a elaboração de um catálogo para mostrar à comunidade, não só aquelas paredes com escaiolas, mas muitas outras presentes no município, que

representam as influências dos imigrantes italianos e os costumes europeus que adentraram nas casas junto com a busca pelo ouro.

Não é só sobre paredes, é uma tentativa de cativar o público para preservar e valorizar a sua própria história, para que aprendam a usar esses elementos como merecem, afinal,

alguém fez, é o trabalho artístico de pessoas que dedicaram muito tempo fazendo moldes, preparando o revestimento, os pigmentos.

Além das escaiolas, esse prédio tem a singularidade de ter sido

Casa da Cruz Vermelha durante a Revolução Federalista de 1923 a 1929. Na ocasião, Osvaldo Aranha, correligionário do advogado Júlio Coelho Leal, proprietário da casa na época, ferido em combate, ficou ali

hospitalizado. Portanto, o prédio não é somente importante pelo seu legado arquitetônico, mas também pela sua participação na História do Rio Grande do Sul, o que já outorgaria um processo de tombamento.



Detalhe da entrada da casa

Paredes escaioladas da sala de reuniões da Seticce

Detalhe da parede no salão principal



Escaiola no depósito



Escaiolas no Solário

Dados catalogados

◆ Localização:

Rua Pires Porto nº 365

◆ Cômodos com escaiolas:

06 - salão principal, dois corredores e dois espaços usados como estoque.

Depois da reforma, uma parte do salão tornou-se solário, que também possui escaiolas, totalizando seis espaços.



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M08**BENS MÓVEIS E INTEGRADOS**

INVENTÁRIO

Município: Lavras do Sul

Localidade: Zona Central de Lavras do Sul - RS

Ficha N° 01

Localização do bem inventariado:

Endereço: Rua Dr. Pires Porto, 365, Centro
 Acervo: Catálogo de Escaiolas da Terra do Ouro
 Local no Prédio: Rua Dr. Pires Porto, 365, Centro
 Proprietário: Município de Lavras do Sul
 Responsável imediato/ endereço: Sec. Municipal de Turismo

Foto(s):



Mérito

Técnica antiga de revestimento de paredes, denominada escaiolas.

Localização na planta do imóvel



Localização da escaiola

Dimensões

Altura: 3,85m Largura: Comprimento: 1,34m
 Profundidade: Diâmetro: Peso:
 Circunferência:

Proteção legal

Federal Estadual Municipal
 Tombamento individual Tomb. Em conjunto

Condições de segurança:

Boa Razoável Ruim

Estado de conservação:

Excelente Bom Regular
 Mau Péssimo

Responsável: Thiago Dias Ribeiro

Data: 07/02/2023

Estância do Carmo



Uso do alto relevo na representação de painéis na parte inferior da parede, também no corredor que interligava os cômodos da casa em L.



Na cozinha, o estuque lustro, como é chamado o revestimento em escaiola, foi utilizado apenas no cano do antigo fogão, provavelmente para disfarçar a fuligem.

Segundo a Revista Lavras Rural de 2011, pág. 21, a Estância do Carmo serviu de espaço para recuperar a cavalhada das tropas comandadas por Duque de Caxias na luta contra os farroupilhas (20 de set. de 1835 – 1 de mar. de 1845). Localizada no Segundo Distrito de Lavras do Sul, a propriedade permanece com a Família Macedo, os descendentes de Manoel Leal de Macedo. Embora não tenha uma precisão da sua data de fundação, algumas são registradas, como em 1920, na inauguração de um grande galpão, que, segundo Domingos Sávio de Souza Macedo, era onde se esquilavam os rebanhos ovinos de três estâncias. Moderna, contava com eletricidade e uma câmara frigorífica.

Equipada com caixa d'água e forno a lenha onde se faziam biscoitos variados e pães, é distante 80km da sede urbana de Lavras do Sul, 56km de Dom Pedrito e 70km de São Gabriel, e precisava ser autossustentável. A partir do ano 2000, os moradores deixaram a propriedade principal e cada um fez uma nova

Escaiolas no quarto, onde foram empregados tons rosados e representação de painéis



Detalhe das escaiolas com flores no corredor

morada a seu gosto no entorno da antiga sede da Estância. Cada cômodo é um primor, testemunhas da grande riqueza das oligarquias do gado, e em cada espaço do casarão, há uma arte decorativa diferente que combinava com o propósito do lugar, como as pinturas

de frutas na sala de jantar principal, as flores no quarto do casal, e no centro da casa, uma capela. Era muito comum que as missas fossem rezadas nas fazendas, já que receber o padre era mais prático que levar toda a população da estância em procissão à missa. Então, uma

vez por mês ou ainda mais tempo, o pároco visitava a zona rural realizando os sacramentos. Na ausência deste, a reza era por conta da casa, e é por isso que até hoje há o costume de se “batizar em casa”. Nosso objeto de busca encontramos na sala de jantar, no corredor e no banheiro.

Como disse um dos nossos anfitriões, Paulo Crispim Macedo, as escaiolas e as pinturas feitas diretamente no reboco “eram feitas como alternativas ao azulejo e ao mármore, mais caros e difíceis de chegar em lugares tão distantes”. Esses artífices vinham da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro ou mesmo direto de Portugal para realizar os trabalhos, um luxo!

Dar visibilidade a esses lugares é valorizar o trabalho desses artistas construtores que viajavam o mundo inteiro e transformavam a alma do lugar.

Dados catalogados

◆ **Localização:** Segundo distrito de Lavras do Sul, distante 80km da sede municipal

◆ **Cômodos com escaiolas:** 05 – corredor central, banheiro, cozinha, um quarto e a câmara frigorífica.



Nos dormitórios foram empregados tons rosados e representação de painéis



As cores utilizadas nessa parede que fazia parte de um galpão com câmara frigorífica, foi escolhida mais escura na parte inferior, isso era usado para disfarçar a sujeira própria das práticas de açougue



Parede do corredor

Fazenda São Vicente



A fazenda pertence atualmente a Francisco de Assis Machado Abascal que, aos poucos, recupera os elementos arquitetônicos da casa, como a limpeza das escaiolas, o madeiramento e os pisos, trabalho do construtor Carlos Gravi, que muito contribuiu para a manutenção dos casarões antigos do município.

A mão de obra especializada na conservação de elementos arquitetônicos é, no momento, uma demanda crescente. A carência de conhecimentos sobre as técnicas antigas é algo que preocupa os moradores dos casarões, cuja responsabilidade de conservar fachadas, faianças, ladrilhos e escaiolas, além de todo madeiramento, é de extrema importância para o exercício da cidadania e para garantir o direito ao Patrimônio.



Corredor principal da casa



Paredes escaioladas no dormitório



Detalhes das escaiolas no corredor



Detalhe das escaiolas no corredor

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Estrada ERS- 457, Lavras do Sul/Bagé, 8km de distância da sede municipal
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 02 – corredor que percorre a casa em dois sentidos, e um quarto.

Volta Grande

O Patrimônio Cultural Material é tudo aquilo que podemos tocar, são os bens físicos que representam um momento histórico de um povo.

Os elementos integrados, como as escaiolas, fazem parte do conjunto do que se compreende como Patrimônio Cultural Material. Servem para lembrar sobre as antigas técnicas construtivas utilizadas para decorar as casas e, também, impermeabilizar ambientes como banheiros e cozinhas.

Na Fazenda Volta Grande, propriedade de Valdo Marcelo Luchsinger Teixeira, o corredor que interliga os quartos é todo decorado com revestimento de escaiola, imitando o mármore, com veios rosáceos. Como molduras, há alguns detalhes feitos com estêncil.

As paredes coloridas que dividem espaços com os retratos de crianças, são dispositivos da memória coletiva de todos que por ali já passaram e serão o elo afetivo entre esses e aqueles que virão através do tempo.



Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Volta Grande
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** todo o corredor da casa principal.

Acima,
escaiolas no
corredor da
casa, e abaixo,
detalhe da
fachada



Cabanha Quinta de Santo Antônio (1896)



Detalhes das escaiolas no corredor

Localizada no 2º Distrito de Lavras do Sul, distante 95 km da sede urbana, e estruturada em um antigo território indígena onde as Missões Jesuíticas traziam gado para as pastagens, instalou-se uma extensa propriedade da Família Petrarca, imigrantes italianos, vindos para “*fare l’america*” (fazer a América) como muitos italianos vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida e mais espaço para a produção. Na bagagem trouxeram seus costumes, hábitos e paixões.

Na propriedade rural da Família Petrarca a equipe do Cata.Escaiola encontrou inúmeros elementos culturais trazidos da Europa, como a técnica de revestimento das paredes

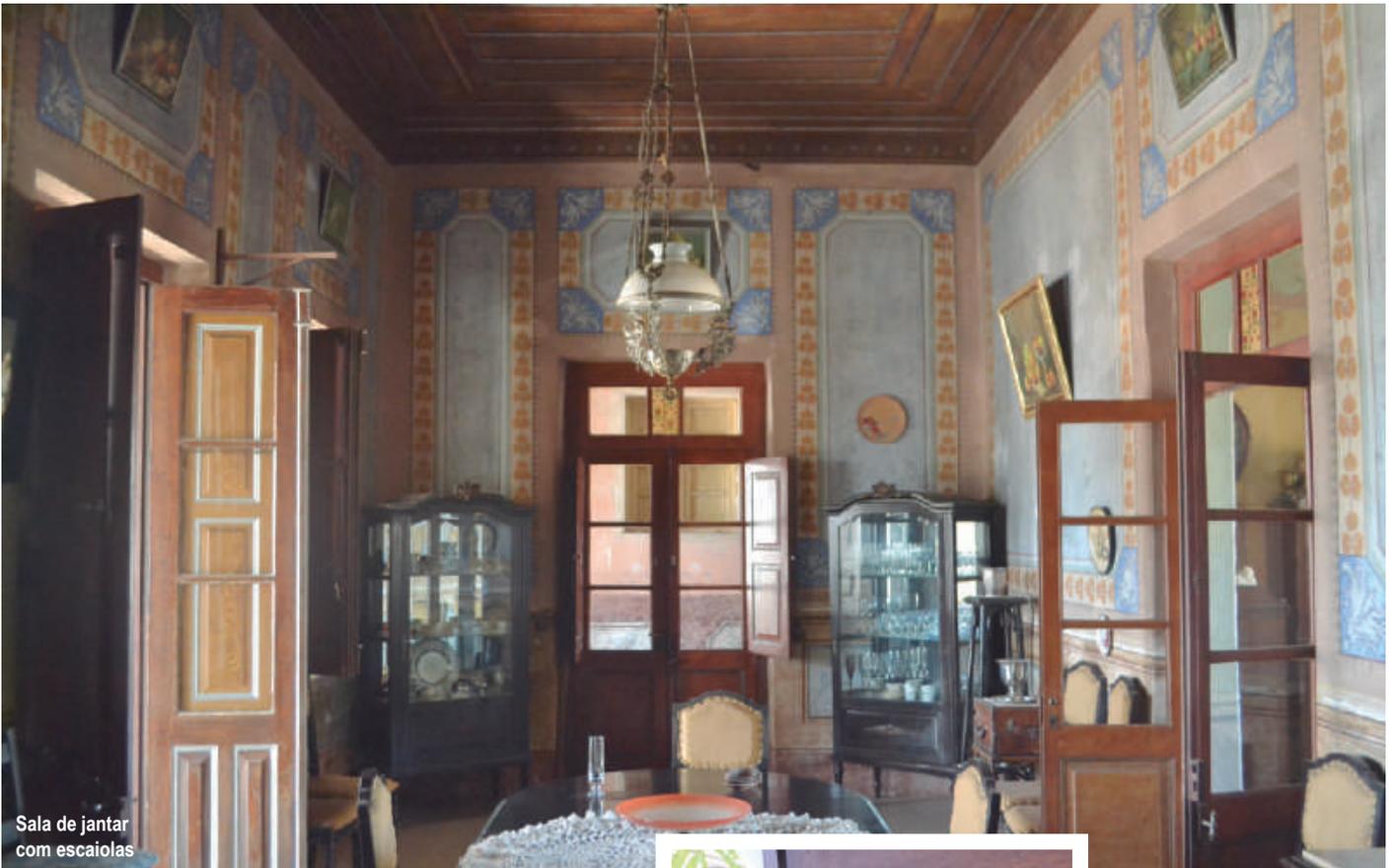
em escaiolas e em pintura artística.

Além das escaiolas, que são frias, com textura semelhante ao mármore, quase todos os cômodos são pintados no reboco. Logo na entrada nos deparamos com a imagem de Santo Antônio, tão presente na nossa cultura local e extremamente importante para os italianos - é o santo mais popular no Brasil, em Portugal e na Itália.

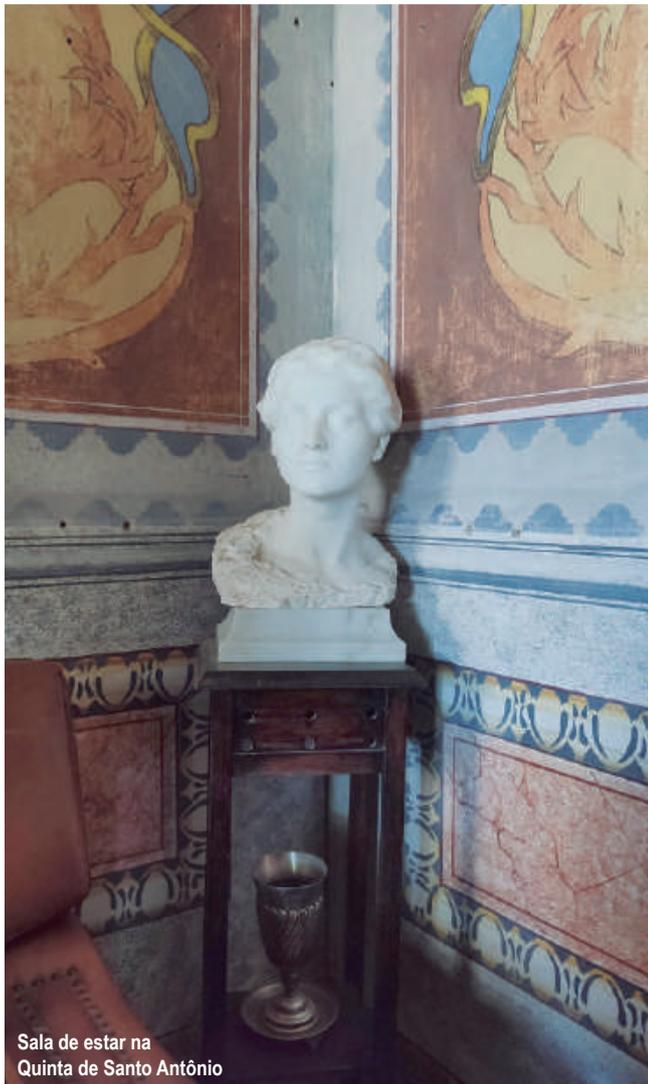
É claro que encontramos muito mais! Encontramos a hospitalidade da campanha gaúcha na nossa anfitriã, a senhora Elizabete Paiva Petrarca, que nos recebeu de surpresa com um forte abraço de avó. Com 82 anos, coordena junto com a filha, a neta e o genro, sua belíssima propriedade que o marido herdou e

multiplicou. Na juventude, ele foi criador de ovinos, tinha cabanha de touros e cavalos. Há troféus e faixas de premiação por toda a casa, que dividem espaço com as relíquias de viagens que a sogra, Maria Marta, vinda da Suíça, gostava de expor na sala principal, fazendo do espaço um lugar cosmopolita, com influências culturais de muitos países.

A Cabanha tinha uma imensa estrutura física, típica das estâncias de antigamente, que abrigavam muitos funcionários e eram como empresas, e que hoje em dia não funcionam mais assim. As máquinas diminuíram as penosidades do trabalho rural e o número de pessoas envolvidas na produção e criação de animais.



Sala de jantar com escaiolas



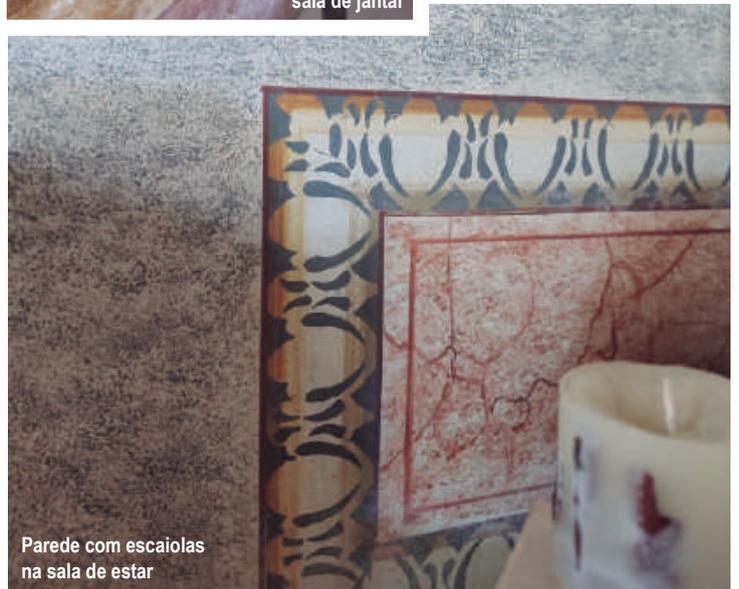
Sala de estar na Quinta de Santo Antônio



Parede com escaiolas na sala de jantar

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Segundo Distrito, 95km da sede municipal de Lavras do Sul
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 03 – corredor, sala de jantar e sala de visitas.



Parede com escaiolas na sala de estar

Estância do Posto (1817)



No corredor da casa, as linhas contínuas e retas são usadas para não fatigar os olhos de quem passa

A Estância do Posto foi a residência do casal Galvão José de Souza e Etelvina de Freitas. Inicialmente moraram em Portugal, e depois, quando retornaram para Lavras do Sul, foram morar no “Posto”. Lá tiveram seus nove filhos.

Galvão José de Souza era filho de Dona Maurícia Silveira Goulart e de Hipólito José de Souza. Foi um chefe político em Lavras do Sul, republicano e amigo de Júlio de Castilhos, fundador do PRR em 1882¹. E, em 1883, foi um dos primeiros conselheiros da Câmara Municipal da cidade.

Essas informações sobre Galvão José de Souza servem para situar o leitor no espaço temporal com data gravada no portão: 1899, junto às suas iniciais GJS, com dois leões protegendo a entrada da casa. A data refere-se à colocação das grades e do portão de ferro vindo da Europa.

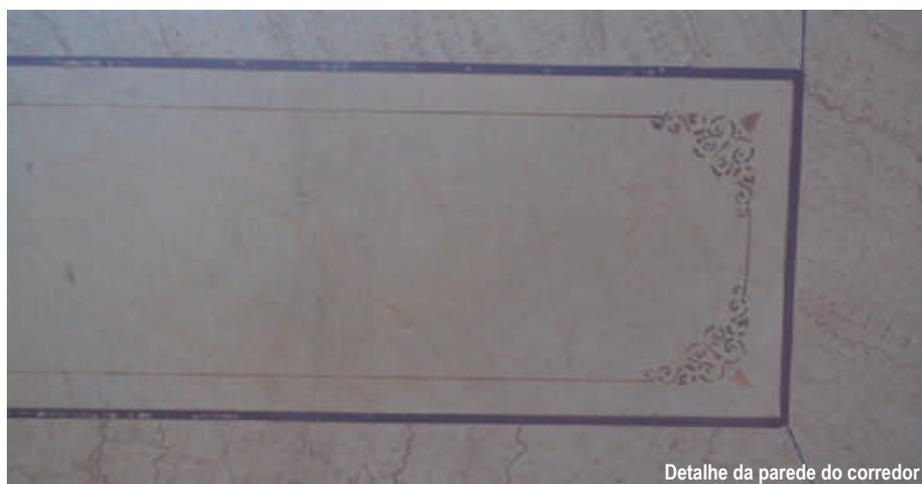
Tempos modernos, estavam em plena Revolução Industrial (segunda fase). Na visita que a equipe do projeto fez na propriedade, tivemos

a oportunidade de conhecer um *bunker* equipado com um quarto de banho completo, inclusive banheira e escarradeira. Foi um lugar cujo chefe da família era de atuação política forte, refletindo-se em algumas situações das tantas revoluções que aconteceram pelo Rio Grande do Sul.

São, ao todo, oito cômodos com as escaiolas nas paredes, conservadas por

mais de um século de história, ainda com as cores vívidas na sua maioria. Percebe-se o gosto pela estética e uso de artigos importados, como as grades que cercam a propriedade.

A Estância do Posto e a casa onde funciona a E.M.F. Prof^a Helena Dutra Ferreira foram do mesmo núcleo familiar, os padrões dos desenhos usados nas escaiolas são os mesmos. Observe!



Detalhe da parede do corredor

¹ SILVA, Izabel Pimentel da. CASTILHOS, Júlio de. In: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CASTILHOS,%20J%C3%BAlio%20de.pdf> pesquisado em 10/09/2022.



Paredes no banheiro principal. A decoração sóbria, representando painéis de mármore indicam que esse local era de descanso, de recompor as energias



Detalhe da parede do escritório



Depósito da casa



Paredes escaiolas da cozinha

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Meia Lua, a 22 km da sede municipal
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 08 – cozinha, corredor, sala de jantar, banheiro, dois quartos, outra sala, átrio
- ◆ **Data de fundação:** 1817
- ◆ **Obs.:** Permanece na família originária, e está na quinta geração.



Detalhe da parede do escritório na Quinta do Posto

Hotel A Brasileira (1925)



Fachada do hotel, pouso certo de caixeiros viajantes, professoras e pessoas que transitavam pelo interior do município

O Hotel A Brasileira pertencia à rede de negócios do Sr. Arcanjo Petrarca (Família Petrarca, da Cabanha Quinta de Santo Antônio), era pouso certo de caixeiros viajantes, professores e demais pessoas que transitavam pelo interior do município. Ficava bem perto da Estação Férrea, que transportava pessoas e cargas.

Depois da virada do Século XX, com a ferrovia e a Charqueada Santa Odessa, a Vila do Ibaré ganhou força. Com a Crise do Charque (1939), a localidade sofreu grande impacto financeiro, e o hotel foi abandonado quando a Estação foi desativada para o transporte de passageiros.

Até pouco tempo, o prédio estava em ruínas, lamentavelmente, até que uma família que há muito admirava a construção a comprou, reformou e deu novo significado ao lugar. Em 2014, a Família de Miguel Teixeira adquiriu o prédio, e na reforma,



Resquícios de escaiolas na parede de um dos quartos foram emoldurados

encontraram resquícios do que seria uma pintura artística na parede de um dos quartos, que se salvou em uma moldura, seguindo a sina decorativa!



Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Ibaré
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 01 – parede com moldura.

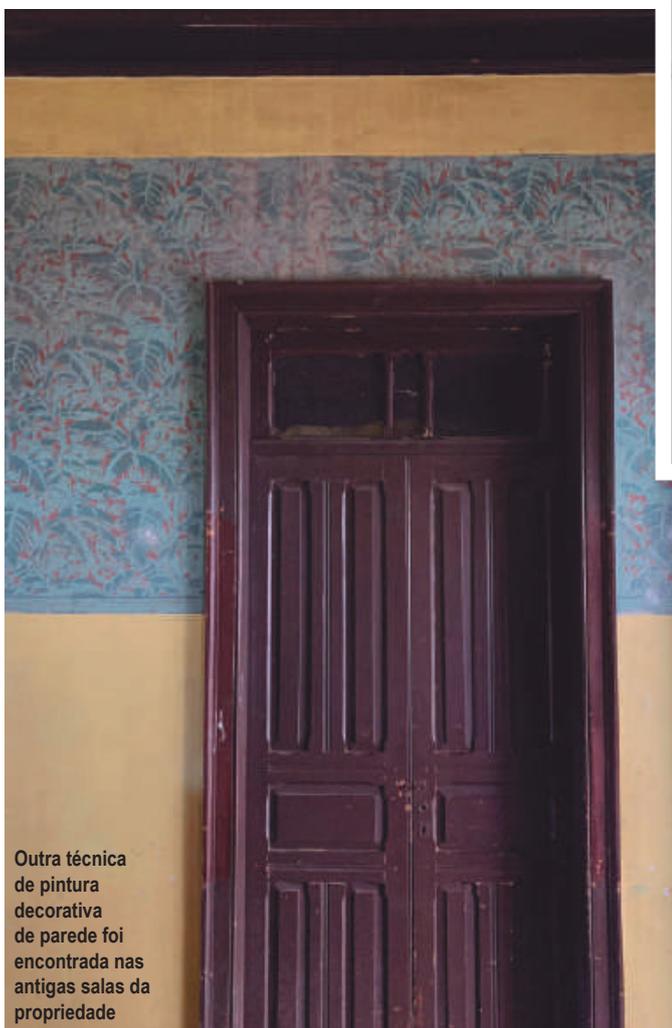
Paraíso

Antigo Instituto Nossa Senhora das Graças, escola para moças, coordenada pelas freiras, é conhecida como “Paraíso”, de tão bonito que eram seus jardins quando fora residência de Belmiro Guterres. Foi nessa época que, em 30 de janeiro, fundou-se o Bloco 30J, quando amigos promoveram um “assalto de carnaval” nessa residência, no aniversário de Belmiro.

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Borges de Medeiros nº 331, esquina Rua Adão Teixeira da Silveira
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 01 – no átrio da casa
- ◆ **Observação:** as paredes das salas são decoradas com outras pinturas.

Detalhes das paredes escaioladas na entrada da casa, e na foto abaixo, à esquerda, um zoom do detalhe superior



Outra técnica de pintura decorativa de parede foi encontrada nas antigas salas da propriedade



Detalhe aumentado da parede da entrada da casa

Foto: Acervo fotográfico Casa de Cultura José Neri da Silveira/Arquivo nº 3.649



Bloco carnavalesco 30J em um baile de carnaval em 1935

Charqueada (1909)



Magnífico hall de entrada no Ibaré Mineral

O casarão do Ibaré, como é conhecida a casa que serviu de escritório da Charqueada Santa Odessa, funcionou até 1939, ano em que aconteceu a Crise do Charque.

É uma belíssima propriedade com

muitos adornos, reformada em 1909, quando recebe as características do residencial eclético. Muitos leões estão dispostos no frontão e nos portões da casa, usados como símbolos de proteção.

Suas escaiolas são diferentes das

demais, com uso do azul e imitação de balaústres, bem como a ilustração de armários. Atualmente, é a sede administrativa da Ibaré Mineral, uma empresa minerária de mármore e pedras para calçamento.

No hall de entrada, as paredes imitam balaústres



Alguns artífices eram conhecidos como mestres fingidores decoradores. Na sala de jantar da antiga Charqueada Santa Odessa, toda a parte inferior das paredes era decorada como se fossem armários embutidos, com gavetas e puxadores



No dormitório casal, os detalhes de escaiolas também imitam mármore



No dormitório de menina, não há portas para o corredor. Os detalhes de escaiolas imitam mármore



Detalhe de escaiola dos quartos imitando mármore

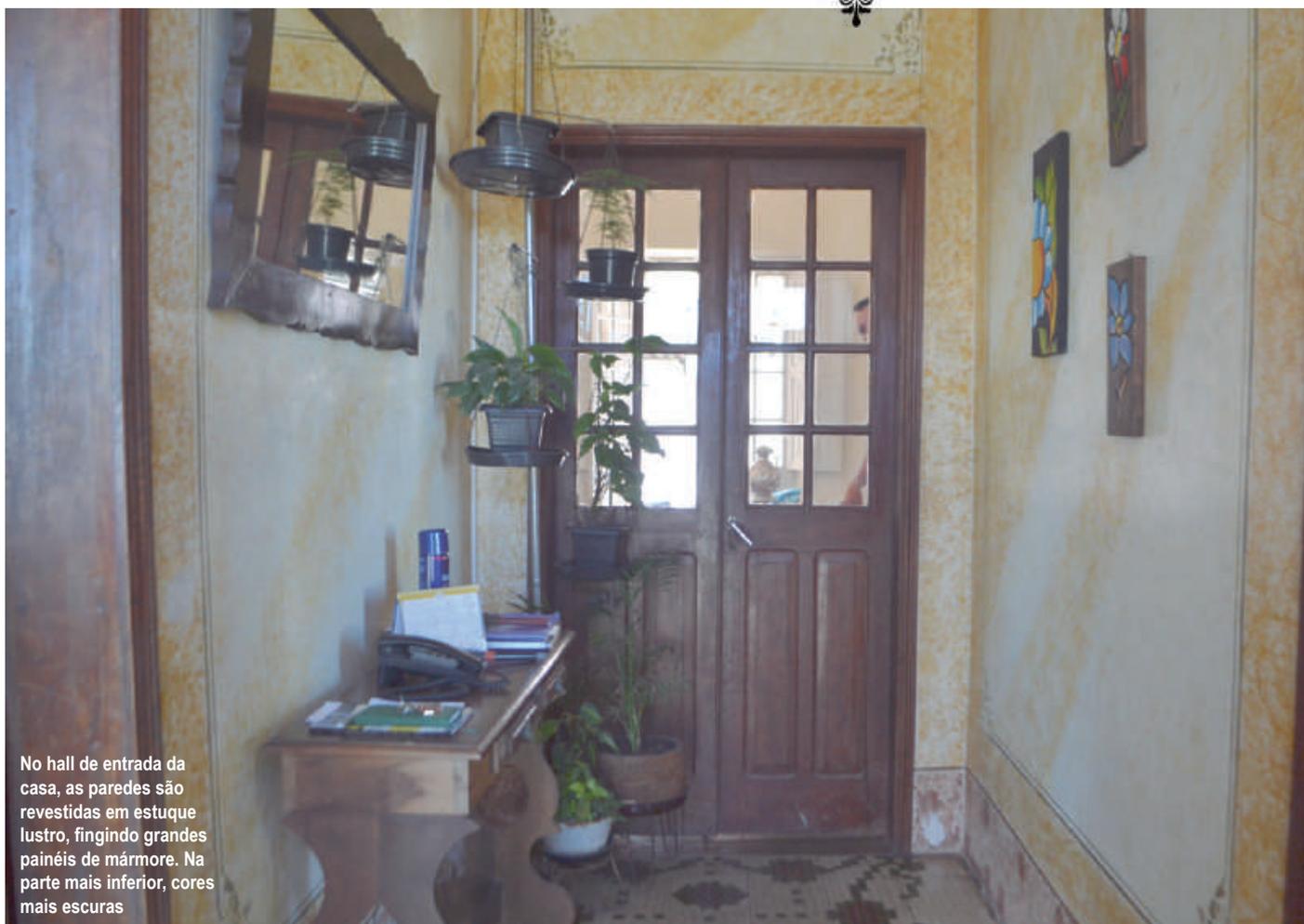
Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Edu Moreira Teixeira, Ibaré
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 04 – dois dormitórios, átrio e antiga sala de jantar.

Parede com escaiola azul



Casa da Família Machado Delabary



No hall de entrada da casa, as paredes são revestidas em estuque lustro, fingindo grandes painéis de mármore. Na parte mais inferior, cores mais escuras

Localizada em frente à Igreja Matriz Santo Antônio, compõe um dos cenários mais fotografados e visitados da cidade. Do jardim da igreja avista-se a residência do senhor Nézio Delabary, atual proprietário.

Mariluz Machado Delabary contou, durante a visita da equipe do projeto, que eles buscam preservar ao máximo as características construtivas do lugar, que conta com um belo *hall* de entrada com escaiolas e ladrilhos hidráulicos.

Detalhe da parede no hall de entrada da casa



Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Santo Antônio, nº 112
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 01 – hall de entrada.

Casa do “Seu Vovô”

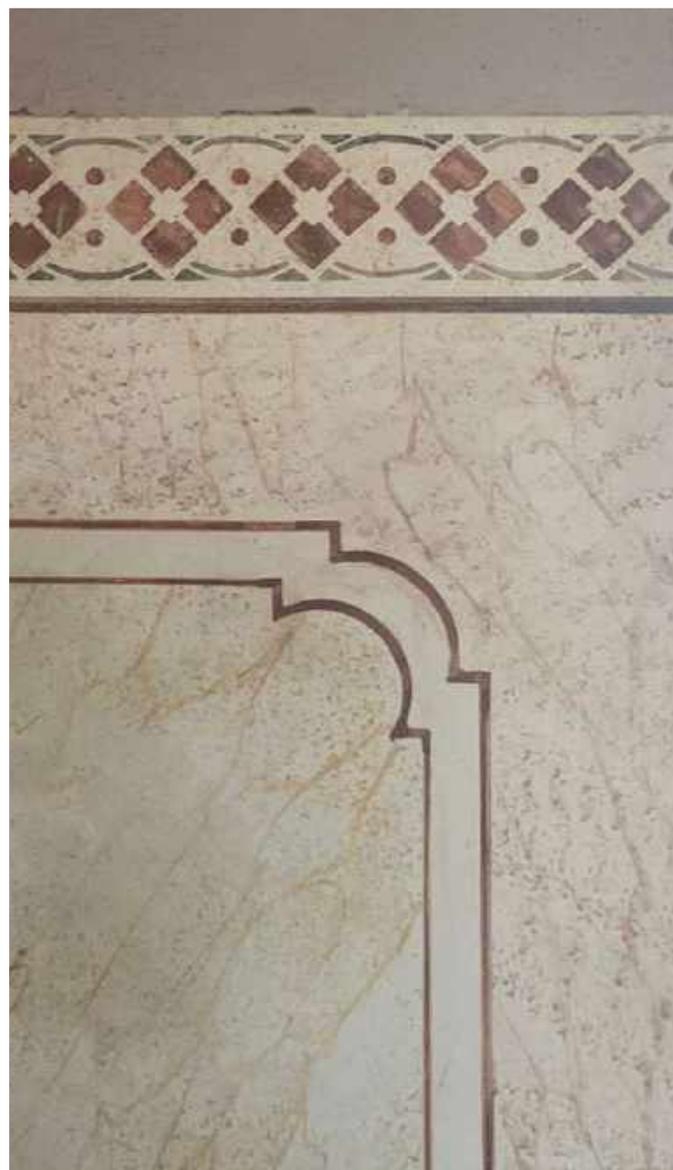
Uma construção bastante sóbria ficou conhecida como a “Casa do Seu Vovô”, que era o apelido do comerciante Flaubiano Teixeira. Ele vendia, entre outros produtos, ouro, e por este motivo, muitos especulam que a antiga casa é recheada de ouro nas paredes.

Atualmente pertence ao também comerciante Marcos Ricardo Pires Teixeira, que aluga o imóvel, construído na década de 1920. A cozinha é o local onde encontramos paredes com a técnica impermeabilizadora da escaiola.

Dados catalogados

- ◆ **Localização:** Rua Pires Porto, nº 593, Centro
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** na cozinha, em meia parede.

Nas fotos da página, vemos detalhes de escaiolas na parede da cozinha, com utilização de técnica impermeabilizadora



Ceboleiro



A Fazenda Maria Elisabeth – também conhecida popularmente como “Ceboleiro”, era no passado um armazém para o cultivo de sementes de cebola, comercializadas em grandes centros produtores do Brasil, como São Paulo.

O nome Maria Elisabeth foi dado pelos atuais proprietários, Nilo e Mari Moreira, que vivem há 21 anos no local, que tem 80 hectares.

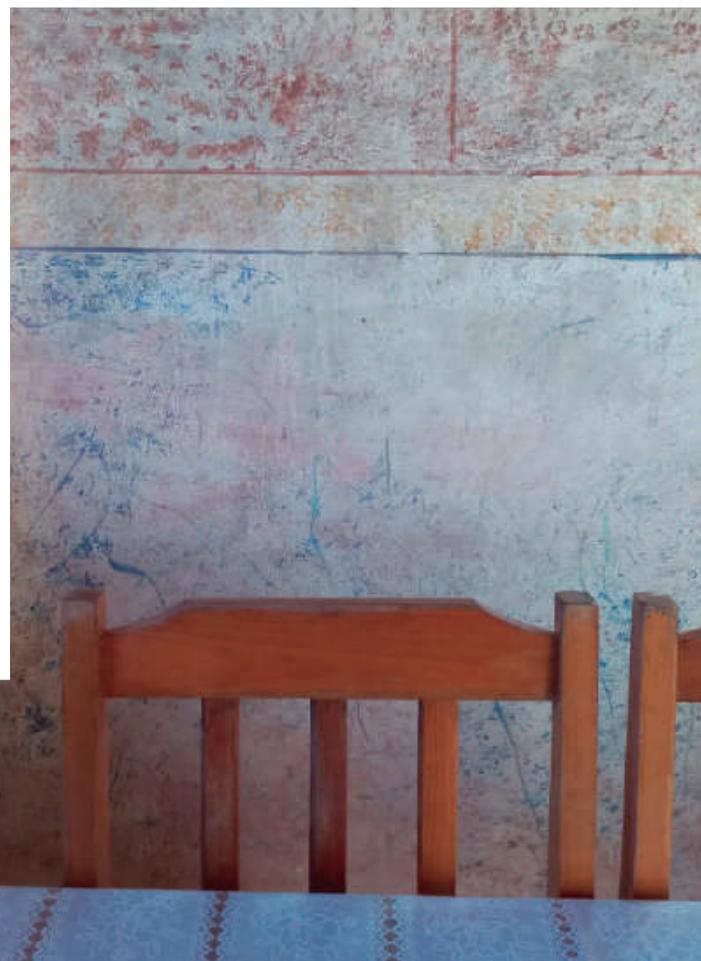
De Lavras do Sul (sede urbana) até a propriedade localizada nas Pontas do Salso, divisa com São Gabriel, percorremos 28km.

Apenas uma meia parede de escaiolas sobreviveu às benfeitorias feitas pelos proprietários, e ainda, preocupados em manter as cores vívidas, colocaram alguns pigmentos na pintura original, que imita mármore.



No Ceboleiro, apenas uma parede guarda escaiolas: a da cozinha. Em todas as fotos da página, percebemos as cores vívidas que imitam mármore





Dados catalogados

- ◆ **Localização:** 28 km da sede urbana, estrada para São Gabriel, pela localidade chamada Pontas do Salso
- ◆ **Cômodos com escaiolas:**
01 – na cozinha.



Cordilheiras (1875)



Aa tradições dos antepassados estão preservadas na Estância das Cordilheiras. As peças da casa compostas com paredes de escaiolas mantêm a forma original. Na foto, o corredor

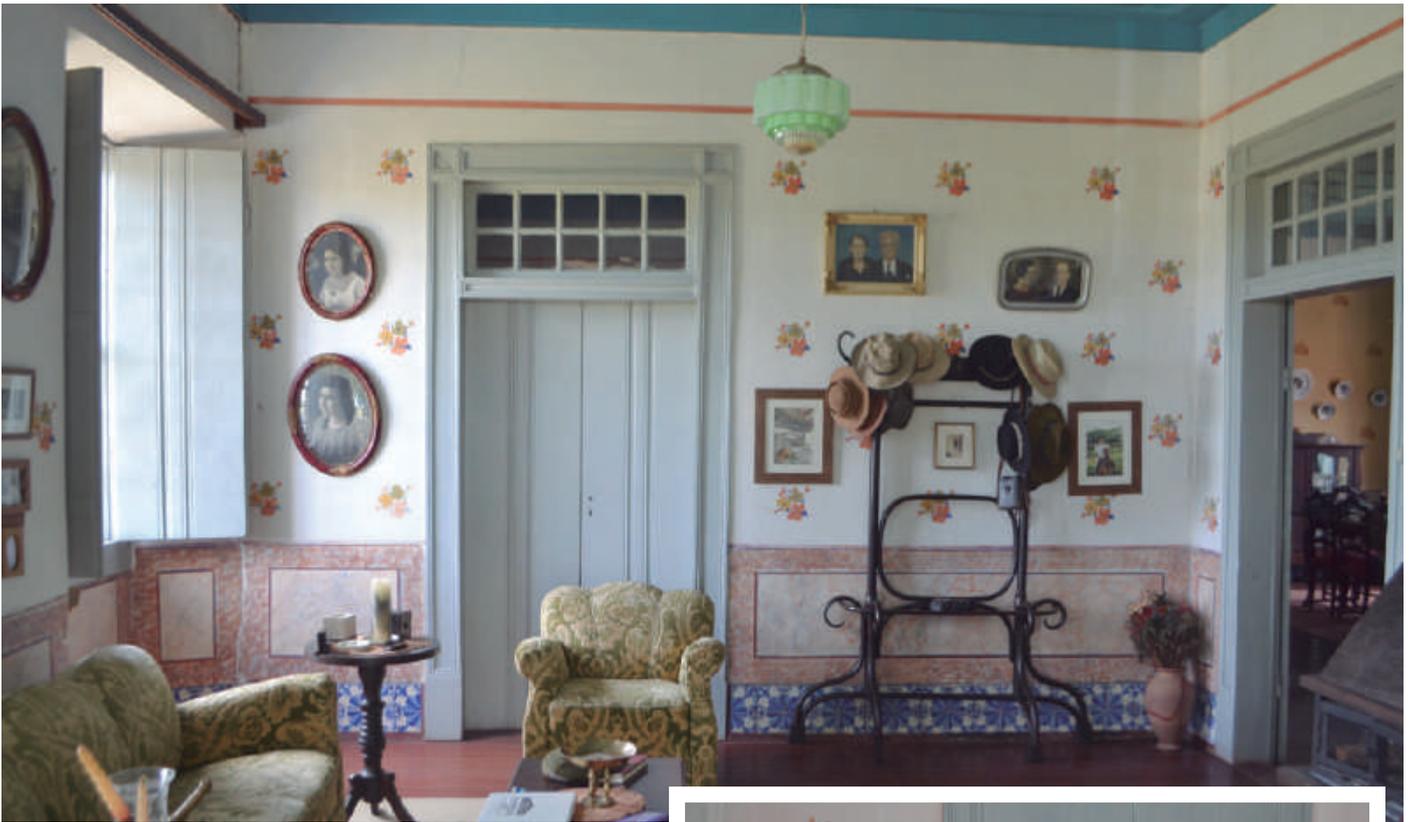
No dia 17 de dezembro de 2022 estivemos na propriedade rural Cordilheiras Estância São José, de José Donairo Teixeira Neto. Localizada a 38km da sede municipal, este lugar faz parte da História Imperial do Brasil. Foi construída pelo Visconde do Serro Formoso para um de seus filhos, como presente, em 1875. Em 1946 a propriedade foi adquirida por Valério Teixeira Neto, que só habitou a estância em 1947, pois os

antigos moradores haviam falecido por tuberculose, e toda a casa foi limpa, dedetizada, para que a nova família pudesse se mudar sem riscos de contaminação.

O morador mais conhecido foi José Donairo Teixeira, que foi para lá aos 16 anos. Hoje em dia, seus netos Pedro e Didi mantêm a casa e seguem a tradição do fogo de chão no galpão. “A gente mantém toda a casa original, os campos, os móveis, tradições dos

nossos antepassados etc. Tentamos manter toda a história”, disse Pedro.

Catalogamos dez cômodos com paredes em escaiolas que compõem um conjunto de elementos culturais da propriedade, que os irmãos cuidam e mantêm na forma original, interferindo o mínimo possível, honrando assim as tradições dos seus antepassados e criando memórias afetivas para as novas gerações, para que sigam amando e cultivando suas raízes.



Nesta foto, vemos ao fundo o detalhe de uma parede escaiolada. Acima, a sala de estar. Ao lado, um dos dormitórios



Detalhe da parede da cozinha

Detalhe da parede na entrada da casa



Dados catalogados

- ◆ **Localização:** 38 km da sede municipal
- ◆ **Cômodos com escaiolas:** 10 – a sala de entrada, três quartos, uma sala de jantar, um quarto com meia parede e uma sala com toda a parede revestida, um banheiro e o corredor de 32 metros. Há um outro banheiro com escaiolas, porém com o estado avançado de deterioração, entendeu-se que seria melhor pintar. Algumas partes deixam perceber a existência do antigo método de revestimento.

Sobre Turismo Cultural e suas possibilidades

Um dos mais amplos segmentos da atividade turística é o Cultural, que oferece ao turista (o outro), a experiência do sujeito local, com tudo que faz parte do seu cotidiano, inclusive a moradia e os sistemas construtivos.

No caso do Turismo motivado pelo Patrimônio Cultural Material, são inúmeros os roteiros que abordam a temática das construções, sejam vilas coloniais, como a Vila Belga em Santa Maria/RS, sejam as caminhadas pelas fachadas em Garibaldi/RS, ou os Caminhos do Patrimônio Cultural em São Paulo, com o tema dos prédios industriais.

Segundo o Livro de Turismo Cultural lançado pelo Ministério do Turismo em 2010, “as viagens de interesse cultural nasceram na Europa sob a égide do renascimento italiano, quando a aristocracia se deslocava interessada em conhecer os sítios históricos e arqueológicos que inspiraram artistas como Michelangelo e Da Vinci e depois as próprias cidades que foram o berço do movimento artístico. Inspirado pelas viagens do período renascentista nasceu a *grand tour*, que consistia em uma longa temporada em diferentes cidades europeias consideradas como o berço da civilização ocidental e que podiam durar anos. O público da *grand tour* eram os aristocratas, nobres e burgueses da própria Europa e das Américas, pessoas que tinham disponibilidade de tempo e recursos para investir nessas viagens culturais. Um dos aspectos mais interessantes do *grand tour* era exatamente sua forma convencional e regular, considerada como uma experiência educacional, um atributo de civilização e de formação do gosto.”

A nossa proposta de fazer um levantamento sobre paredes com escaiolas foi apenas uma maneira de abordar a riqueza arquitetônica da



Detalhe da pintura feita na parede lateral da Igreja Matriz Santo Antônio em 1919, descoberta em uma reforma

Você sabia...

♦ *Turismo Cultural* compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (2006, MTUR).

cidade de Lavras do Sul que, além de escaiolas apresenta outras tantas técnicas e sistemas de construção que podem e possibilitam a organização de um roteiro turístico cultural, como as fachadas ricas em faianças, outras revestidas em cimento penteado, as casas de torrão da Comunidade Quilombola dos Munhós, as inúmeras

fachadas com eiras, beiras e tribeiras, tanto na zona rural, como no cenário urbano, dando à cidade um aspecto cinematográfico.

O cinema é uma das agregadoras de valor às casas antigas, calçamentos e mobiliários, pois demanda cenários originais para suas produções. No Brasil, algumas cidades já adotaram

a política das *Film Location/Film Commission* que são agências que viabilizam locações de filmagens para produções publicitárias e cinematográficas, gerando empregos temporários e aumento na renda econômica dos locais onde as produções estão sendo realizadas.

Um exemplo desse movimento é o conjunto de charqueadas de Pelotas/RS durante as filmagens do seriado “A Casa das Sete Mulheres”, que mostrou ao país uma parte da História do Rio Grande do Sul, e toda a riqueza das propriedades saladeiras, tão importantes para a economia do Brasil até os anos 1930. Então hotéis, restaurantes, lojas em geral e artistas plásticos perceberam um fluxo de consumo dos seus produtos e serviços maior que em momentos comuns sem as produções.

A confecção e venda de souvenirs a partir de uma temática promovem o Turismo Cultural e vice-versa. Durante a elaboração desse catálogo, tivemos algumas manifestações artísticas associadas ao tema das escaiolas, inclusive no beneficiamento da lã ovina, outro produto típico da Região da Campanha, dando um valor ainda maior aos produtos elaborados, bem como os negócios temáticos, como cafés, restaurantes etc.

Algumas questões de infraestrutura devem ser consideradas para que um destino de Turismo Cultural seja de fato consolidado, principalmente quando este tem pontos de visitação em propriedades rurais, que são a informação, através da sinalização turística, de agentes locais e guias de turismo com propriedade de fala sobre o tema abordado, o entendimento dos proprietários dos imóveis históricos sobre a importância da preservação e da conservação do bem. Talvez este seja o ponto mais imprescindível para que o segmento tenha sucesso. Em um município, é preciso compreender, amar e proteger, para depois desejar que seu imóvel faça parte de algo maior, que seja um ícone da História (local, regional, nacional).

Bens tombados e elementos registrados podem captar recursos em todas as esferas, e isso, provoca uma série

Ruínas da Company Mining Gold

Data de Construção: 1873
 Descrição: prédio em ruínas com peças expostas comercialmente
 Localização: Rua João Moreira nº 20

Tinha construção de arquitetura industrial, com portas de ferro e já utilizando armarco, o edifício era composto de dois andares, na parte térrea havia a área de armazenamento dos equipamentos e maquinários, material de pesquisa, das oficinas de carpintaria, ferraria e também uma padaria, que não só abastecia o corpo de trabalho, mas também comercializava pães para o vilarejo. No piso superior, estava o alojamento dos funcionários.

Foi o primeiro prédio a ser erguido em função da mineração aurífera em Lavras do Sul, portanto é uma construção muito importante para o roteiro e para a cidade, já que é um marco da atividade mineira no município. Além disso, é uma ótima demonstração de Arquitetura Industrial, data de 1873, levou dois anos para ser erguido, portanto a obra iniciou em 1873 pela companhia inglesa Company Mining Gold.

Abrigou em tempos sistemas um colégio, um cinema, um hospital de emergência e um engenho de trigo e arroz. Também chamado de Engenho Velho e Comandô, foi sede do CTEG Ronda do Pampa, fundado em maio de 1957, foi o primeiro CTEG de Lavras do Sul. Em suas paredes internas residem no tempo pinturas feitas por Ricardo Camargo e servos de autone da Vaido Teixeira e Edilberto Teixeira (que assinou seus versos com o pseudônimo de Vinícius Volúptis), que decoravam as paredes do CTEG.



Rota do Ouro
 Lavras do Sul / RS



Verso do cartão postal das antigas ruínas da The RS Gold Mining, construída pelos ingleses em 1873 - situada no centro da cidade

Casa de Torrão: Sede da Associação Quilombola dos Munhós, construída em 1865



Foto: Alina Becker

de demandas de serviços voltados à preservação, ao restauro e à adaptação de espaços para novos usos, além de trazer alguns benefícios aos detentores dos imóveis, como leis de incentivo fiscal, para aqueles que investem na conservação das fachadas, na manutenção dos elementos culturais integrados. Em Lavras do Sul não existem bens tombados, deixando à mercê do gosto e estilo de vida daqueles que habitam aquelas que são guardiãs da memória coletiva, ou seja, estão em constante ameaça de destruição e descaracterização.

Esse trabalho tem como um dos seus objetivos chamar a atenção sobre a responsabilidade de cada cidadão sobre

a importância da memória do lugar, e de tudo que este representa, e, lembrar que, apesar dos imóveis serem privados (alguns públicos), é sobre a representação histórica de cada propriedade e da sua ligação com marcos da História do Brasil e do Rio Grande do Sul, como por exemplo, aqueles ligados à passagem de D. Pedro II em Lavras do Sul, àqueles que legitimam a Imigração Italiana na Região da Campanha, diferentemente da imigração da Serra Gaúcha ou da Quarta Colônia, e essas memórias são de um grupo social. E isto nos torna únicos, portanto esses espaços repletos de bens e elementos culturais representativos, são, por natureza, atrativos de turistas culturais.

Novos usos podem ser alternativas para a manutenção dos prédios históricos, como restaurantes e meios de hospedagem que explorem a temática da cultura local, transformando o que parecia uma fraqueza (problemas de conservação), em oportunidade (renda extra com negócios criativos).

Por fim, teremos atingido nosso objetivo se nossos leitores começarem a debater sobre o assunto, tomados pelo sentimento de pertença, e quem sabe um dia, tenhamos bens protegidos pela vontade e responsabilidade cidadã, transformando esses lindos cenários, escondidos no interior do Rio Grande do Sul, em um prazeroso roteiro turístico, gerando emprego e renda.

São Marcos Turismo Rural - propriedade de 1801 conserva todos os elementos arquitetônicos da época, típica construção do colonial português



Fachada da casa da Família Machado Delabary, no centro de Lavras, com técnica de cimento penteado

Preservação do Patrimônio Cultural



Preservar o Patrimônio Cultural é um direito da sociedade e um dever do Poder Público. Apesar dos mecanismos legais de proteção ao Patrimônio Histórico, ainda estamos longe de alcançar o verdadeiro exercício da cidadania.

Em Lavras do Sul foi assinada a Lei nº 3.627 em 07 de dezembro de 2020, a qual “dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural do Município de Lavras do Sul”. Com ela espera-se que, pelo menos, os prédios públicos de relevância histórica venham, um dia, a ter seus elementos registrados e, quem sabe, tombados.

No país, há alguns mecanismos de defesa do Patrimônio como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e o IPHAE-RS, o correspondente estadual.

O fato de existir ferramentas legais para a proteção do Patrimônio é tão somente um passo em prol da sua preservação, porém não é suficiente, é preciso que haja movimentação e motivação para acionar os mecanismos legais de defesa dos elementos culturais materiais, e para isso, a sociedade precisa conhecer e apreciar a sua história.



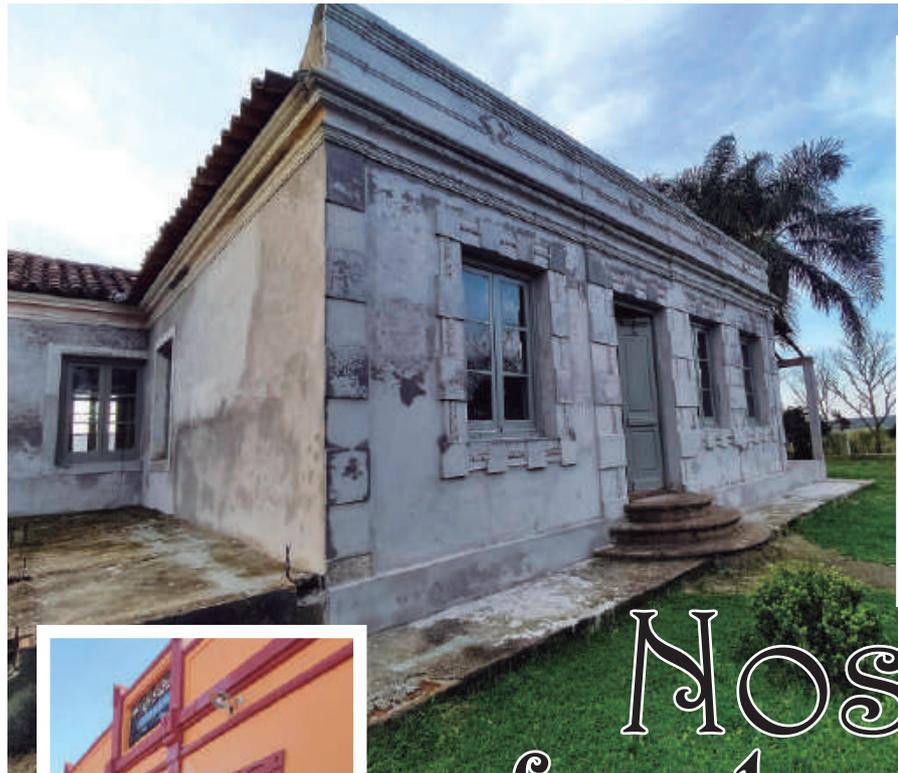
Detalhes de escaiola com marcas de fita adesiva



Detalhe da parede com tinta sobre a escaiola



Detalhe da parede da CCJNS com fissura na estrutura



Nos facha



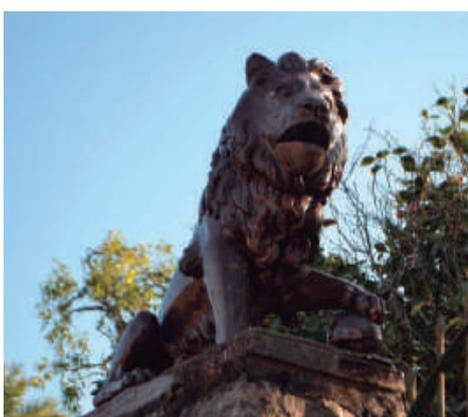
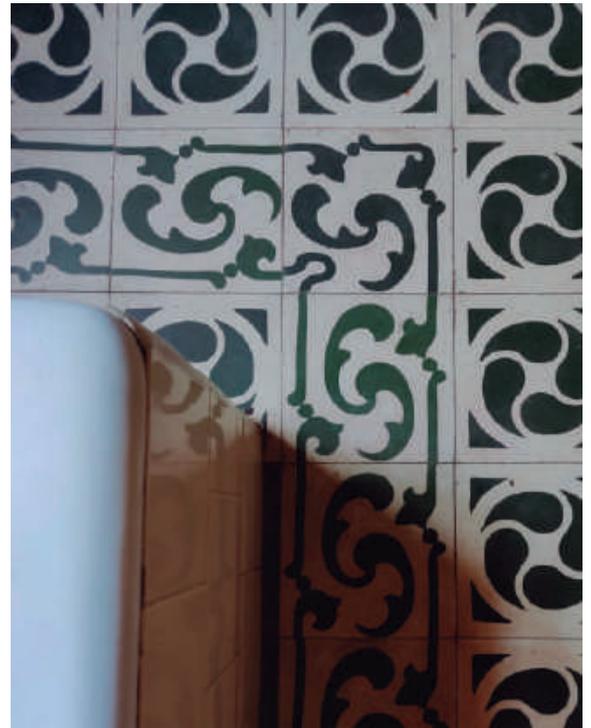
As das

Ao andarmos pelas ruas da cidade, podemos perceber as mais variadas fachadas que dão alma ao lugar em que vivemos. Uma fachada é qualquer dos lados de um prédio, mas geralmente nos referimos à face frontal. Quanto mais antiga for a fachada de um prédio, mais história ela guarda e oferece aos que a veem. Preservar as fachadas é oferecer referência aos habitantes, gerando sentimento de elevada autoestima, pois elas são salvaguardas da memória coletiva local.



Referências bibliográficas

- **CORTE, Luciana Mussi e Beltrina. In: **Caderno Temático Kairós Gerontologia**, 8. ISSN 2176-901X, São Paulo, novembro 2010: 231-242.
- **LITSZ, Thoni. **Escaiola na Decoração**. In: <https://thonilitsz.arq.br/escaiola-na-decoracao/>
- **NEUTZLING, Simone Rassmussen. **O Saber e o Fazer: Um olhar sobre o Patrimônio – Escaiolas de Pelotas**. Porto Alegre: Imagina Conteúdo Criativo, 2019.
- **PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. Ed. Manole, 2ª edição, 2002.
- **ROZISKY, Cristina Jeannes et al. **A Arte Decorativa de Estuques de Interiores em Pelotas (1870 – 1931)**. UFPEL, 2012. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/enpos/2012/anais/pdf/MD/MD_00067.pdf. Acesso em: 25 mar 2023.
- **SILVA, Izabel Pimentel da. CASTILHOS, Júlio de. In: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CASTILHOS,%20J%C3%BAlio%20de.pdf> pesquisado em 10/09/2022.
- **SOUZA, Blau. **De Todo Laço**. Ed. Gráfica Metrópole, 1992.
- **STORCHI, Ceres. **Centro Histórico de Piratini: preservação e valorização**. Porto Alegre: Paisagens do Sul – Editora, 2012.
- **TEIXEIRA, Edilberto. **Lavras do Sul na Bateia do Tempo**. Santa Maria, Imprensa Universitária – UFSM, 1992. Vol. I e II.
- **TEIXEIRA, Gujo. **Olhares da Minha Terra: versos, fotos e relatos de Lavras do Sul**. Porto Alegre: Ed. Visual Agência – Comunicação e Design, 2013.
- **TEIXEIRA, Valdo Marcelo Luchsinger. **Das Lavras e Nós**. Ed. Evangraf, 2011.
- **VASCONCELLOS, Juliano. **Escaiola: Um luxo!**. Disponível em: <https://arqfevale.wordpress.com/2010/06/21/escaiola-um-luxo/>

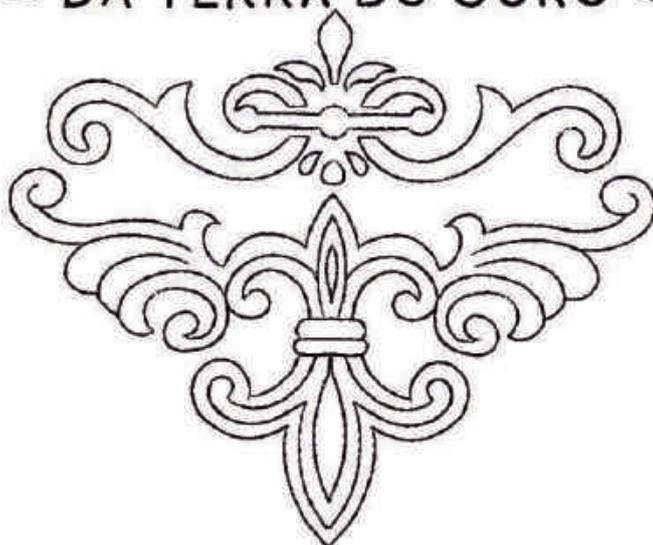




CATÁLOGO DE

ESCAIOIAS

DA TERRA DO OURO



O projeto Catálogo Escaiolas Terra do Ouro, está sendo realizado com recursos do PRÓ-CULTURA RS
FAC - Fundo de Apoio à Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Edital n.º 07/2021 - FAC Patrimônio